



Beira Mar regressa ao 2.º lugar

Ao alcançar um excelente triunfo na sua deslocação a Mira de Aire, o Beira Mar regressou ao segundo lugar a par, com o Feirense que foi a Viseu impor um empate ao Académico local.

O Recreio de Águeda averbou mais dois pontos ao derrotar o Estrela de Portalegre, enquanto o Estarreja se desembarçou do Mangualde a quem bateu por um resultado que não deixa dúvidas.

Na III Divisão o Anadia ganhou à Oliveirinha e o líder da Série C, o Oliveira do Bairro, foi ao difícil campo do Tábua buscar os dois pontos da vitória. O Mealhada não conseguiu levar de vencida o Viseu e Benfica e teve de contentar-se com um empate sem golos.

No Nacional de Juniores, cuja fase derradeira agora começou, o Beira Mar, com naturalidade, perdeu no seu estádio com o Porto (0-2), equipa com outras pretensões. No sábado na pista de tartan do pavilhão rectangular do recinto de feiras tiveram lugar os Campeonatos de Portugal de pista coberta em que foram batidos três recordes nacionais e dois recordes pessoais.



Desporto no fim-de-semana

O atletismo esteve em foco neste fim-de-semana. Na pista de 'tartan' disputaram-se os campeonatos de Portugal em pista coberta.

Ler mais desporto no interior desta edição.

Adriano Moreira: eleições na mão do Governo

O presidente do CDS disse ontem que a antecipação de eleições legislativas «está fundamentalmente nas mãos do Governo» mas acrescentou que se trata de uma hipótese condicionada pela possível assumpção de poderes constituintes pelo Parlamento em Setembro.

Adriano Moreira falava em Ponta Delgada por ocasião do Congresso Regional dos Açores

do CDS que terminou ontem na Praia da Vitória, Ilha Terceira.

Sobre a implantação do CDS a nível nacional, Moreira nomeou as razões históricas que a confinam e acrescentou que actualmente o partido «tem limitações financeiras».

«A principal base de poder do CDS está nos municípios e por isso os autarcas constituem a

(Cont. na página 4)

NESTA EDIÇÃO

Ponte da Vagueira pode ser transferida para outro local

LER NA PÁGINA 3

Árabes querem reescrever a História

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

Israel rejeita ultimato palestino

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

Escuteiros preocupados com ambiente

LER NA PÁGINA 4

AIDA discutiu regionalização



No salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro, Girão Pereira deixou algumas interrogações.

LER NA PÁGINA 3

Jovem morto por guarda fiscal: escola exige esclarecimento

Professores, alunos e funcionários da Escola Secundária de Camões, em Lisboa, divulgaram ontem um comunicado em que «exigem das entidades responsáveis o esclarecimento» de questões que se prendem com o homicídio de um jovem aluno da escola.

As «autênticas circunstâncias» em que se verificou o homicídio de António Filipe Alves, de 16 anos, a 30 de Janeiro, «a identidade completa do assassino» e «quais as possibilidades de o homicida sair em liberdade condicional» são algumas das questões que os signatários do documento desejam ver esclarecidas.

O comunicado pergunta se serão consideradas atenuantes ou agravantes «a embriaguez» e «o facto de o assassino pertencer à Guarda Fiscal», e ainda «quais os critérios de admissão para a integração dos agentes da Guarda Fiscal e das outras forças policiais».

Professores, alunos e funcionários da escola interrogam-se sobre «quem protege os cidadãos da violência das chamadas forças de segurança» e «solidarizam-se com o desgosto da família».

A tradição cerâmica em Aveiro

Um pouco da sua história

Reza a história que já no século X antes de Cristo os Fenícios trouxeram com eles o hábito de moldar o barro, para as paragens da região aveirense.

Perto de Aveiro, mais precisamente em Aradas, é da primeira metade do séc. XV que datam os primeiros documentos que testemunham a existência daquela arte.

Araças foi, juntamente com Ovar uma das principais zonas oleiras da região, com o fabrico de loiça em barro, vermelho ou preto.

Também em Cacia, por altura de 1930 foram encontrados vestígios que testemunham a actividade barrística dos romanos.

Chegados à Beira Litoral também os suevos, e visigodos seguiram as tradições encontradas. Testemunho disso é o Forno de Eixo, que se presume seja da época compreendida entre os séculos VI e VIII.

Foi encontrado na Costa de Arribas, quando se procedia à exploração de saibro, a mais de 3 metros de profundidade.

Pensa-se que seria uma região em que o barro não fazia sentir a sua falta, situando-se aquele forno à beira de água, junto a um braço de mar.

O forno encontrava-se orientado para a linha de água, com uma configuração rectangular.

O Forno de Eixo, segundo os investigadores que na altura se dedicaram a estudar o achado, compunha-se "de uma câmara de aquecimento com 4 ou 5 arcos de volta inteira, rodeados

de grossas paredes, possivelmente em pedra e que constituíam a estrutura exterior. Os arcos são, ao que parece, feitos em tijolo tipo burro, rebocados por grossas camadas de barro, onde estão bem patentes os sinais da longa acção do fogo; sobre os arcos assenta a grelha" - segundo refere o dr. Carlos Brochado de Almeida, director das escavações arqueológicas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mas foi a partir do século VIII que a cerâmica progrediu na Península Ibérica, sob a influência dos árabes, mestres e restantes trabalhadores do barro.

No século XVI a concentração de oleiros fora das muralhas da cidade de Aveiro era grande, estendendo-se no que então se chamava "Bairro das Olarias".

Estes trabalhadores do barro agrupavam-se em confrarias, as de Santa Justa e Santa Rufina, que se faziam representar na procissão do Corpo de Deus, e executavam uma dança, apelidada de "Dança dos Oleiros".

Foi contudo no começo do século XVIII que em Aveiro a cerâmica teve o seu auge, estendendo-se a sua produção durante quase três séculos, acabando por desaparecer nos começos do século XIX.

Das principais fábricas de cerâmica que existiram em Aveiro destaca-se a Fábrica do Cojo, fundada em 1775, por João Branco, que ao contrário das outras começou por usar de

imediate o barro branco, chegando a sua fama ao Algarve.

Mais tarde, em 1882 foi fundada a fábrica da Fonte Nova, por Carlos da Silva Melo Guimarães e por dois irmãos seus. Dedicava-se ao fabrico da faiança, grosseira e fina, louça doméstica e decorativa, materiais de construção e azulejos. Teve o seu fim num incêndio, tendo a sua fama alcançado terras de além mar, o continente africano e americano, mais exactamente o Brasil.

A 10 de Abril de 1888 saiu a primeira fornada de tijolos e a 1 de Fevereiro a de vidro da Fábrica de Tijolos e Vidro que existiu no Cojo, fundada por Manuel da Rocha, Manuel Mesquita e seu filho Egberto de Magalhães.

Uns anos mais tarde, em 1896, e no local onde começa o Canal do Cojo, junto à actual linha de caminho de ferro, surge uma fábrica, fundada por Jerónimo Pereira de Campos.

Rapidamente a sua fama se estendeu ao resto do país, abrindo sucursais em Alvarães e Meadela, além de depósitos que possuía em Lisboa, Porto e Braga.

Mais tarde, em 1905, a 15 de Fevereiro alguns dos trabalhadores da extinta Fábrica da Fonte Nova, fundaram o que seria a "Fábrica de Louça dos Santos Mártires", que ficou instalada no largo que lhe deu o nome.

Desfeita a sociedade, mais tarde, João Aleluia que ficara com a res-

ponsabilidade aos ombros, veio a fundar a Fábrica Aleluia, recentemente demolida.

Mas a innumeração das empresas de cerâmica em Aveiro não fica por aqui, muitas outras foram nascendo e morrendo através dos tempos. São exemplos a "Cerâmica das Quintãs", fundada em 1910, junto à Estação Ferroviária de Quintãs, a "Cerâmica Aveirense", de 1912, junto ao canal de S. Roque, a "Empresa Cerâmica do Vouga", fundada em 1919, no lugar das Agradas Grandes, a "Empresa de Louça e Azulejos", também fundada em 1919 junto ao Canal do Cojo, que terminou em 1931, a "Empresa Olarias Aveirense" de 1922, que mais tarde veio a ser incorporada no património da Fábrica Aleluia, tendo o seu edifício sido destruído com a abertura da 25 de Abril e ainda a "Fábrica de Faianças de S. Roque", fundada em 1931, tendo passado em 1940 para um terreno junto ao Canal de S. Roque.

Para terminar referiremos, neste pobre resumo da história da cerâmica em Aveiro, a Fábrica da Vista Alegre, fundada por José Ferreira Pinto Bastos, em 1824, filho de um comerciante, na Vista Alegre, em Ilhavo.

Pinto Bastos inicialmente pensou em edificar a fábrica em Aveiro, acabando por fazê-lo em Ilhavo, surgindo assim a porcelana da Vista Alegre que ainda hoje goza de grande reputação, quer a nível nacional quer a nível internacional.

A. Macedo

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Vagos, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Adérito Neves Louro, de 20 anos, solteiro, operário, residente em Vagos, e de um acidente ocorrido em Avanca, ficou internado, António Silva Oliveira, de 19 anos, trolha, residente no lugar da Lagoa-Avanca.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências depois de assistidos, Maria Helena Oliveira Silva, de 47 anos, casada, doméstica, residente na Estrada de Tabueira; Fernando Henriques Pereira Santos, de 31 anos, casado, trolha, residente em Albergaria-a-Velha; Carlos Alberto Alves Domingues, de 21 anos, solteiro, mecânico, residente em Ouca-Vagos; Fernando Manuel Rosa Machado, de 23 anos, casado, empregado comercial, residente na Gafanha da Nazaré; Carlos Alberto Matos Vinagre, de 41 anos, casado, funcionário público, residente nesta cidade, e José Rodrigues Lopes, de 39 anos, casado, residente em Santa Joana-Aveiro.

«A instituição das províncias constituiu uma experiência falhada»

— disse-nos o deputado dr. Carlos Candal

Entrevista conduzida por Luís Miguel

«Dossier»
Regionalização
(3)

O dr. Carlos Candal, deputado do PS na Assembleia da República, é o nosso entrevistado de hoje sobre o tema «Regionalização». Começamos por lhe perguntar: — Quais as funções das regiões?

Estabelece o Art.º 257.º da Constituição que as regiões administrativas sejam conferidas, designadamente, tarefas de coordenação e apoio à acção dos municípios (sem limitação dos respectivos poderes) e bem assim tarefas de direcção de serviços públicos; isto além de participação que lhes deve caber na elaboração e execução do plano regional — enquanto perspectiva restrita (mas integradora) para a orientação, coordenação e disciplina da organização económica e social do País, a curto, médio e longo prazo. É possível que a próxima revisão constitucional venha a precisar esse elenco das atribuições das regiões administrativas.

— Qual o porquê da Regionalização? — prosseguimos.

— A Regionalização é geralmente encarada como um instrumento de descentralização dos poderes político-administrativos, de eficiência administrativa, de aproximação do Estado às realidades sociais e comunitárias e de mobilização das populações. Considera-se aliás que a criação de regiões administrativas é susceptível de valorizar os cidadãos (enquanto indivíduos) e de contribuir para a libertação da sociedade face ao Estado, além de favorecer o pluralismo e a redistribuição dos poderes na sociedade e de facultar a «promoção de saberes e valores marginalizados».

— Outra questão prendia-se com o estatuto das Regiões: — Terão as Regiões um estatuto idêntico ao das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, ou serão de 2.ª categoria do ponto de vista autónomo (só para inglês ver...)?

— O estatuto das regiões administrativas será seguramente de menor autonomia em relação aos regimes político-administrativos das

regiões da Madeira e dos Açores.

— Quando o Prof. Marcelo Caetano inaugurou aquilo a que sectores vários chamaram de «primavera política» limitou-se a mudar, entre outros, os nomes de PIDE para DGS e «Diário da Manhã» para «Época», mas as instituições e organismos ficaram na mesma. Terão as Regiões agora apenas nomes substituindo-se às províncias ou terão funções reais?

— A instituição das províncias constituiu uma experiência falhada — exactamente porque não foram conferidas quaisquer atribuições relevantes a essas autarquias ou divisões regionais, pelo menos no sentido da descentralização de poderes (que não seria realmente desejada). Pretende-se que as regiões administrativas a criar tenham vida e dinamismo e alicercem uma profunda alteração das estruturas económicas, sociais e políticas do território continental.

— Poderá o Governo, através do ministro da Educação, como o fez, aliás, re-

ferir-se a organismos destinados às futuras Regiões, quando não se sabe ainda quais as funções e grau de autonomia das mesmas, embora sem perigo da unidade do povo que somos?

— Quaisquer referências a organismos destinados às futuras regiões administrativas devem ser consideradas ilegítimas, porque prematuras — pelo menos enquanto o citado Art.º 257.º da Constituição não for implementado por uma lei-quadro que balize genericamente as atribuições concretas e os poderes conferidos às regiões administrativas.

— Que desconcentração e que descentralização do poder nas Regiões a criar?

— As Regiões devem visar a descentralização de poderes, em 1.ª linha, embora possam servir de referência territorial para as reclamadas operações de descentralização administrativa. As perspectivas políticas sobre o que deva ser o conteúdo concreto daquela descentralização variam de partido para partido — como

resulta dos projectos de lei já apresentados na Assembleia da República.

— Que se quer entender por áreas metropolitanas de Lisboa e Porto? Significará isso hegemonia e benesses para tais cidades em detrimento das Regiões, só por terem lá a sede do poder central?

— A criação de áreas metropolitanas nas zonas urbanas envolventes de Lisboa e portuária também do Porto encontra-se indirectamente prevista pelo Art.º 238.º da Constituição — que admite que nessas áreas, dadas as suas condições específicas, possam ser estabelecidas formas próprias de organização territorial autárquica, diferentes das freguesias e municípios. Não se trata de facultar vantagens para as populações dessas zonas, mas outrossim de tentar solucionar os graves problemas que a grande concentração demográfica lhes acarreta — designadamente nas áreas dos transportes, da habitação, da saúde, do fornecimento de energia e no abastecimento de

água, no saneamento e no tratamento de lixos.

— A Constituição obriga à criação de uma só vez de todas as Regiões. Parece no entanto que alguns partidos querem dilatar o tempo da delimitação territorial das Regiões, fazendo aprovar na próxima revisão constitucional uma alteração no sentido da criação progressiva e casuística. Mas porquê?

— O regime constitucional da criação simultânea de todas as Regiões administrativas não deverá vir a ser alterado na próxima revisão constitucional, embora seja recomendável regular o sistema da instituição concreta de cada região em moldes realistas, que viabilizem a plena repartição em regiões de todo o território continental. A criação casuística de regiões só seria válida para o actual distrito do Algarve; ao resto do País poderia trazer problemas tão graves como o irreversível aparecimento e sobrevivência de enclaves ou «ilhas territoriais» não integradas em qualquer Região.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 496

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579
AGUEDA — Rua José Sarmiento, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977
COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

AIDA discutiu regionalização

A regionalização foi tema para um encontro-debate, promovido pela AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro), no passado sábado, em Aveiro.

Reunidas no Salão Cultural do Município, diversas personalidades ligadas à vida social e económica, tiveram oportunidade de emitir o seu parecer sobre o tema em debate.

Foram apresentadas mais de duas dezenas de comunicações no entanto, saíram goradas as expectativas para aqueles que esperavam por um debate polémico e aceso.

Em contrapartida, esta iniciativa da AIDA teve o mérito, entre outros, de vincular os oradores a uma tomada de posição pública, devendo funcionar como instrumento de pressão junto as instâncias superiores.

ATÉ QUE PONTO HAVERÁ CONSENSO?

Tem vindo a ser afirmado que os debates sobre a regionalização se tem traduzido numa certa consonância de vozes na região de Aveiro.

Começa a ser considerado ponto assente, e essa tónica pode ser inferida das intervenções do encontro, que ninguém deseja o retalhamento do actual espaço geográfico por outras regiões, como o Porto e Coimbra.

Numa análise superficial pode-se incorrer no desejo de considerar o unir de vontades, independentes dos credos e ideologias político-partidárias e bairristas, o que, a registar-se constituiria,



Maria Helena Cerveira e Gilberto Madail presidiram aos trabalhos.

só por si, o melhor ponto de partida para efectivar a regionalização.

No entanto, outro problema que se pode deduzir deste encontro, é a ausência de representantes das autarquias pelas quais se tem afirmado apertências especiais do Porto e Coimbra.

Esta ausência-silêncio, na reunião de Aveiro, corre o risco de se ver considerada como a manifestação dum sentimento de voto contrário ao manifestado pelos oradores.

A segunda questão que se levanta, prende-se a estrutura administrativa e

de gestão do interesse público, já implementadas no terreno.

Até que ponto elas (comissões de coordenação, direcções regionais, etc.) não terão já delimitado as regiões?

Até que ponto serão elas capazes de se adaptar às futuras divisões, sem produzir graves soluções de continuidade no processo de desenvolvimento económico e social?

Foram questões que ficaram a pairar, sem se conseguir obter uma resposta cabal como solução.

UMA REGIÃO AVEIRO-VISEU-GUARDA?

Baseada no traçado da IP5, tem vindo a ganhar cada vez mais força, a ideia dum vasta região constituída por Aveiro, Viseu e Guarda.

Se não se vislumbram muitas reacções contrárias, o que pressupõe uma certa viabilidade, vai ter como ponto de diferendos a questão do principal centro administrativo, com as cidades envolvidas a apresentarem argumentos, todos sólidos e com iguais vantagens, a requestarem-no para si.

No entanto, esta questão pode ser ultrapassada através dum encontro entre as partes interessadas.

Convencidos que ainda vai correr muita tinta, aguarda-se pelo próximo encontro do Conselho Empresarial do Norte, também em Aveiro, para se continuar a ouvir debater este tema, desta vez num círculo mais restrito, mas que tem um forte poder — o económico.

P. Rocha

Câmara vai decidir

Ponte da Vagueira pode ser transferida para outro local

É impensável a construção da Ponte da Vagueira até ao próximo Verão — disseram a este jornal fontes camarárias, na sequência de notícias que davam como certa a sua conclusão naquela data.

Segundo apurámos o empreendimento ainda não foi posto a concurso, e nem mesmo foi agendado para a reunião camarária do mês de Fevereiro. «Apenas se aprovou a sua inclusão no orçamento da Câmara para o corrente ano, em Novembro do ano passado, e não mais o assunto foi ventilado» — disseram as mesmas fontes, que no entanto se escusaram a referir quais as intenções do executivo, agora que volta a falar-se, com certa insistência, no velho projecto.

Contudo, é quase dada como certa a insistência do presidente do município em levar por diante a referida obra de arte, que deveria ficar implantada, na opinião daquele autarca, no mesmo local onde hoje se encontra a outra. Esta opinião teria mesmo alguns aderentes, principalmente do vereador Mário Pinho, residente na Gafanha da Vagueira, que em anteriores declarações à Imprensa havia adiantado a sua construção para aquele local.

Tanto quanto sabemos, porém, é que a obra poderá vir a sofrer alterações técnicas, nomeadamente quanto à localização, que poderia ser desviada para o sul, o que de algum modo tiraria alguma movimentação à zona de restaurantes existentes à saída da velha ponte.

A localização mais para o sul, segundo dados disponíveis, iria permitir um melhor enquadramento do nó rodoviário que se pretende construir, e que em princípio ficaria no enfiamento da

(Cont. na página seguinte)

ICEP inaugurou delegação em Aveiro

A abertura de uma delegação do ICEP em Aveiro, insere-se na estratégia de expansão das actividades do organismo, visando um melhor e mais directo apoio aos exportadores nacionais e em particular às pequenas e médias empresas de forte implementação no distrito.

Com efeito foi ontem inaugurada a delegação do Instituto do Comércio Externo Português, que contou com a presença do secretário de Estado do Comércio Externo, Luis Caldeira da Silva.

«No distrito de Aveiro, concentra-se uma amostra impar da nossa capacidade empresarial, cobrindo um vasto leque de sectores dos mais significativos e dos mais influentes em termos do nosso aparelho produtivo e do nosso comércio externo, das indústrias agro-alimentares, até à construção naval e indústria automóvel, passando pela pasta de papel, pela cortiça, pela cerâmica, pela metalomecânica, pela electrónica, pelo têxtil e pelo calçado, aqui se acantonam grandes, pequenas e médias unidades» — referiu o secretário de Estado.

Luis Caldeira, referindo-se a algumas das orientações estratégicas que irão pautar as acções promocionais de comércio externo a desenvolver pelo Estado através do ICEP, diria que «é necessário que o ICEP se torne mais acessível e mais próximo dos utentes finais dos seus serviços, deverá garantir às empresas uma informação viva, seccionada, orientada e oportuna, dos mercados, produtos, da concorrência, das regras e normativos aplicáveis, dos processos e vias de encaminhamento» — disse referindo-se a acções internas do organismo.

Em relação a actividade externa do Instituto disse ser a preocupação do ICEP «repensar a rede das suas delegações no estrangeiro, procurando integrar a sua acção com a das representações diplomáticas». Os empresários portugueses deverão ter a garantia de poder encontrar em tais representações os suportes, a todos os níveis, para a sua abordagem dos mercados em que se encontrarem implantadas.

Presente também o presidente do Instituto Luis Fontoura, que ao referir-se à instalação daquele organismo em Aveiro disse «fazer parte do processo de descentralização iniciado agora com a nova gestão do Instituto».

Escolhemos Aveiro por ser o terceiro distrito mais industrializado do País, permitindo assim uma melhor e mais correcta informação junto dos exportadores, pois o facto de estarmos no local e directamente relacionados com os temas poderemos ter uma acção mais oportuna.

O ICEP propõe-se levar a efeito diversas acções que ajudem as entidades exportadoras, como por exemplo os cursos de formação, marketing, estudos de mercado, de modo a aperfeiçoar a actividade» — referiu Luis Fontoura.

A presidente da AIDA, Maria Helena Cerveira, na sua intervenção diria que se trata de uma velha reivindicação dos sectores de exportação do distrito. «pensamos que agora os interessados poderão ter uma melhor informação, e ver os seus problemas com bom encaminhamento».

Diria ainda que «é um bom exemplo de descentralização que vai no seguimento do processo de regionalização que actualmente se discute».

A inauguração estiveram presentes, além das entidades já referidas, o presidente da Câmara de Aveiro, o governador civil e vários industriais de Aveiro.

O ICEP, que fica instalado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, no Centro Comercial Oita, terá a sua frente António Marques, que até à data estava a trabalhar no Porto.



Maria Helena Cerveira, presidente da AIDA, no momento da sua intervenção na abertura da Delegação do ICEP em Aveiro.

EMPRESA SEDIADA EM AVEIRO SELECIONA PARA OS SEUS ESCRITÓRIOS:

- Funcionário com bastantes conhecimentos e prática de contabilidade

Perfil:

- 12.º ano de escolaridade (mínimo)
- Serviço militar cumprido
- Residência na área de Aveiro

PARA OS SERVIÇOS TÉCNICOS:

- Funcionário com conhecimentos de electricidade

Perfil:

- 9.º ano de escolaridade (mínimo)
- Serviço militar cumprido
- Residência na área de Aveiro
- Disponibilidade para deslocações

Resposta ao «Diário de Aveiro», ao n.º 32.

APARTAMENTOS EM

AVEIRO

T2 e T3

Prontos a habitar.

10% de entrada

T1 e T2

Em construção.

Várias zonas de Aveiro

MEDITERRA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A
Tel. 29491 3800 AVEIRO

PÁSCOA EM ESPANHA

VIGO — SANTIAGO DE COMPOSTELA
BURGOS — ZARAGOZA — MADRID
ÁVILA

— 15 A 22 DE ABRIL —

- AUTOPULLMAN DE LUXO
- PENSÃO COMPLETA
- HOTÉIS DE PRIMEIRA SUPERIORES
- VISITAS
- GUIA DE LISBOA A LISBOA

Direcção espiritual dos Rev.ºs P.ºs
António Sá Rosa (Lisboa), José Miguel
Pereira (Meimão)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

ROYAL
VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 70 — Gal. Est.
1000 LISBOA • Telef. 731098 • Telex 42457

Bombeiros de Vagos: relatório e contas foram aprovados por unanimidade

O custo total do novo quartel-sede dos Bombeiros de Vagos deverá ultrapassar os 60 mil contos — pode ler-se no «Relatório e Contas» daquela Associação, referente ao ano transacto, que foi agora aprovado.

Conquanto tenham já sido liquidados 59.320.058\$50, existem ainda diversos trabalhos em falta, que serão efectuados em breve, e dos quais se destaca a montagem do pára-raios, a instalação de semáforos, a colocação de holofotes na parada e a vedação da caixilharia de ferro.

O documento agora aprovado, rubricado pela actual Direcção, dá conta da situação vivida pela corporação em 1986, que culminou com a «crise» que afastou os anteriores corpos gerentes, e que viria a complicar seriamente os inúmeros problemas com que a Associação se debatia.

«Constatamos a existência de facturas por pagar a fornecedores diversos, e referentes a 1984; verificamos a situação anómala dos funcionários desta casa, que se encontravam a receber vencimentos irrisórios e a trabalhar sem dia de descanso semanal; soubemos que as quotas dos associados, referentes a 1985, não se encontravam cobradas nem havia lista de cobradores, na posse dos quais se encontravam as pertencentes as localidades de fora da vila; deparamos com a inexistência de um inventário, que nos indicasse a situação do equipamento e mobiliário da Associação, ao mesmo tempo que se sabia que cadeiras e mesas se encontravam dispersas por tudo quanto era sitio, quartel da GNR, sede de partido político, café, casas particulares» — foram algumas das anomalias detectadas, e que o relatório dá conta.

Com a tomada de posse da nova Direcção — pode ler-se no documento, que vimos transcrevendo — foram desde logo tomadas algumas medidas, tendentes a minimizar a dramática situação.

Uma dessas medidas foi a rápida recondução dos elementos do Comando, cuja tomada de posse foi presidida pelo governador civil de Aveiro, chave importante no desenrolar de todo o processo.

Ainda segundo o relatório, acabaram por ser liquidadas todas as dívidas em atraso, foi admitido mais um funcionário (ajudante de motorista) e aumentados os vencimentos. Com a colaboração da Câmara e de um seu funcionário, foi feita a computarização do ficheiro de sócios e a emissão de quotas, enquanto era ainda elaborado um registo de cobradores. Entretanto, foi reaberto o «dossier» referente ao carroçamento do «Renault», com a entrega da obra, orçada em cerca de 6.400 contos, tendo ainda sido ordenada a recuperação de uma outra viatura «Land Rover», em estado de degradação.

Ainda no período em apreço foram desblo-

queados alguns subsídios, como é o caso dos que haviam sido atribuídos pela Inspeção Regional dos Bombeiros do Centro, e para os quais a anterior Direcção deixara expirar o prazo.

APOIOS ESPECIAIS

Durante o ano de 1986, a Associação dos Bombeiros de Vagos recebeu diversos apoios. Assim, no tocante ao município, o relatório refere que «o excelente clima de entendimento gerado» entre a autarquia e Associação, levou a que fossem conseguidos auxílios na construção do quartel, e ainda na atribuição de diversos subsídios (2.250 contos no total).

Para além da Câmara, também a Junta de Freguesia concedeu um subsídio de 150 contos, além de diversas outras firmas e entidades particulares. Curioso é referir o contributo monetário do presidente da Direcção, César Mesquita, que para além de entregar por duas vezes avultadas quantias, desembolsou ainda 10 contos (para liquidar um cheque não considerado pela anterior Direcção aquando da transmissão de saldo), e pagando a despesa da tomada de posse.

A receita arrecadada foi de 22.348.772\$90, enquanto a despesa atingiu o montante de 23.848.861\$70. O saldo para 1987 é de 5.500.312\$60.

E.F.

Três saídas dos Bombeiros de Vagos

Os Bombeiros Voluntários de Vagos foram ontem solicitados três vezes, para intervir num acidente de viação, em Lombomeão, Vagos, que se verificou cerca das 2 horas da manhã.

Deste acidente resultou um ferido ligeiro.

O segundo caso para que foram solicitados os serviços dos Bombeiros de Vagos foi referente a um incêndio que se verificou numa meda de palha, em Ouca, tendo o sinistro sido rapidamente dominado.

No lugar de Sansquins, caiu uma parede que por in felicidade de uma criança que se encontrava perto, lhe tombou em cima.

A criança apenas sofreu ferimentos ligeiros, não sendo o seu estado de inspirar cuidado.

Ponte da Vagueira pode ser transferida para outro local

(Da página anterior)

conhecida estrada florestal, que saindo de Vagos se dirige à praia.

Para o vereador do Turismo, Martins Anacleto, que este jornal contactou, a construção da nova ponte tem de ser encarada com «muita cautela», por forma a evitar erros no presente que possam perigar o futuro da própria região lagunar. «A nova ponte tem de ser forçosamente enquadrada num conjunto de infra-estruturas de acesso, a serem planificadas com a melhor ponderação» — referiu ainda aquele responsável, que é defensor da construção noutra sítio que não aquele que se encontra projectado.

Contudo, é ainda muito cedo para se pensar em definitivo na questão, prevenindo-se que o gabinete técnico do município seja chamado a depor sobre tão importante problema. Um caso a atentar, no futuro.

E.F.

Aumenta a contestação em Espanha

Estudantes e trabalhadores vão manifestar-se quarta-feira

Estudantes e trabalhadores espanhóis tencionam manifestar-se quarta-feira para reivindicar o livre acesso à Universidade e protestar contra a política económica do Governo, anunciou ontem o líder estudantil, Ignacio Ramos.

«Esta será a resposta à recusa governamental de fazer concessões substanciais às nossas petições», disse Ramos referindo-se à aliança dos

estudantes com os trabalhadores.

«Somos todos vítimas da política do Governo», acrescentou.

As «Comisiones Obreras» de tendência comunista, o segundo maior agrupamento de trabalhadores em Espanha, informou ontem que aderiria à luta dos estudantes.

Violentas manifestações em Madrid e noutras cidades, ocorridas na semana passada, elevaram a cerca de 100 o número de feridos na capital

espanhola, desde o início dos protestos estudantis, há dois meses.

O líder das «Comisiones Obreras», Marcelino Camacho, anunciou que haveria paralisações, quarta-feira, nas principais fábricas destinadas a apoiar a luta dos estudantes, que pedem a suspensão de «numerus clausus» nas Universidades, benefícios sociais e aumento de recursos económicos para a educação.

A maior central sindical espanhola, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), de tendência socialista, afirmou que apoiaria parcialmente as acções de protesto, que incluem uma greve a realizar entre terça e quinta-feira promovida por professores de escolas particulares e uma marcha sobre Madrid, convocada para sexta-feira.

«Temos de trabalhar em conjunto para modificar as estruturas económicas do país», disse Camacho aos jornalistas.

O líder das «Comisiones Obreras» acrescentou que os estudantes e os trabalhadores partilhavam as preocupações acerca da taxa de desemprego em Espanha, que se eleva a 21 por cento, uma das mais elevadas da Europa.

O Ministério da Educação ofereceu aumentos para o Orçamento do ensino, mas rejeitou alterar a política de restrições às admissões nas Universidades.

Letras: criada comissão paritária professores/alunos

Dirigentes estudantis de Letras e presidentes de Conselhos Científicos e Pedagógicos decidiram ontem criar uma comissão paritária de professores e alunos para estudo e elaboração de um plano de transição dos cursos de Letras.

A decisão foi tomada durante uma reunião na Faculdade de Letras do Porto na qual participaram a Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras e os presidentes dos Conselhos Científicos e Pedagógicos das três Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Joaquim Margarido, da Comissão Coordenadora estudantil, disse que o objectivo da Comissão, que trabalhará com carácter de urgência, é repensar o plano de transição dos cursos de Letras, embora subsistam os planos de reestruturação curricular das diversas Faculdades, atendendo às saídas profissionais.

«As propostas aprovadas na Comissão serão sujeitas à ratificação dos órgãos de gestão de cada uma das Faculdades», explicou.

Acrescentou que os presidentes dos Conselhos Pedagógicos e Científicos não se opõem a que não seja imposta qualquer contingência aos «numerus clausus» no acesso à formação profissional do regime transitório a aprovar, salvaguardando sempre a qualidade do ensino a ministrar.

De acordo com a mesma fonte, os Conselhos pretendem que o Ministério da Educação e Cultura elabore até ao final de Março, um levantamento prospectivo, amplo e diversificado dos mercados de trabalho, passível de vir a integrar formados da área de Letras.

Os Conselhos aceitam a simultaneidade da abertura do primeiro ano dos Cursos de formação profissional de forma a proporcionar a todos os estudantes actualmente matriculados uma formação profissional no ano subsequente ao final da licenciatura.

Adriano Moreira

(Da 1.ª página)

trave mestra do partido», afirmou.

«O CDS quer ser um partido das bases, deixando de ser um partido exclusivamente de quadros, razão por que damos a maior das importâncias à instituição dos órgãos do poder local do CDS, como a realização deste Congresso nos Açores».

Sobre a regionalização afirmou que, «em primeiro lugar, defendemos a integridade do poder municipal, que não pode ser afectada, em segundo lugar, que as regiões só se podem constituir por acordo entre os municípios, sujeito a referendo das populações e apenas quando isso for necessário para cada região».

«A Assembleia da República tem de decidir entre duas matrizes: ou a comunista ou a do CDS e PSD. O que nos preocupa neste momento é que

o Alentejo constitua a maior região da Europa com continuidade do poder municipal comunista».

Sobre a eventualidade de eleições antecipadas, Adriano Moreira disse que o CDS «é a favor da estabilidade. O problema das eleições antecipadas está fundamentalmente nas mãos do Governo».

Mas «há é um facto político que deve condicionar qualquer decisão eventual», acrescentou, especificando: «é que em Setembro a Assembleia da República pode assumir poderes constituintes, e não é tradição, mesmo que a Constituição formalmente não o proíba, que o Presidente da República demita uma Assembleia com poderes constituintes».

Escuteiros preocupados com degradação do meio ambiente

Dirigentes da Associação dos Escuteiros de Portugal (AEP), reunidos ontem em Lisboa, manifestaram a sua preocupação pela «degradação do meio ambiente», e comprometeram-se a motivar os jovens na defesa da qualidade de vida das populações.

Uma moção aprovada por maioria durante os trabalhos da XXI Conferência Nacional de dirigentes da AEP, que ontem terminaram na Feira Internacional de Lisboa, afirma o propósito de participar activamente na celebração do Ano Europeu do Ambiente.

A Conferência, que reuniu 100 representantes dos cerca de 8.000 jovens que integram os grupos do continente, Madeira e Açores, decidiu designadamente reforçar o papel da AEP junto do Conselho Nacional de Juventude e promover acções com vista à renovação do parque de

escuteiros existente na Costa da Caparica.

O porta-voz da Associação, Ricardo Coimbra, disse que no plano ideológico, os dirigentes escuteiros resolveram manter e reforçar o carácter de abertura da Associação a jovens seguidores de todos os credos religiosos e tendências políticas, sem discriminações.

A sessão oficial de encerramento da Conferência contou com a presença do secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos, de um representante do director do FAOJ e de dirigentes da Associação das Guias de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas.

Treze grupos de escuteiros que se notabilizaram pelo seu trabalho ao longo de mais de 50 anos foram homenageados com a «Lis de Prata», a mais alta distinção escutista.

José Rafael Baudelim foi eleito presidente da Direcção Nacional, Vítor Santos chefe nacional, e Duarte Mendonça presidente da Conferência.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — No norte e centro: céu pouco nublado tomando-se progressivamente muito nublado durante a madrugada e manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros fracos que poderão ser de neve na Serra da Estrela. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste. Nevoeiros durante a madrugada e manhã. No sul: céu pouco nublado temporariamente muito nublado a partir da tarde e vento geralmente fraco.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (17/3) — Viana do Castelo (12/5) — Vila Real (18/5) — Porto (12/3) — Penhas Douradas (15/6) — Coimbra (19/5) — Cabo Carvoeiro (13/10) — Castelo Branco (20/6) — Portalegre (20/10) — Lisboa (17/5) — Évora (20/10) — Beja (20/6) — Faro (19/9) — Sagres (18/7) — Ponta Delgada (18/14) — Funchal (18/14)

SOL — Nascimento às 7.34. Ocaso às 18.02

LUA — Quarto crescente. Frio. Lua Cheia às 20 horas e 20 minutos do dia 13. Chuva e frio.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 1.18 e 13.45

Baixa-Mar às 07.08 e 19.17.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 12.33

Baixa-Mar às 6.27 e 18.37.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Os Dez Mandamentos». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. As 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim». Para Maiores de 12 anos. As 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Saias Para Cima, a Tropa Está em Baixo». Para Maiores de 16 anos. As 16 e 21.45.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Estúdio Gemini 1 (64476) — «Duelo Imortal». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30. Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Ala, Rua Padre Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (23314).

AGUEDA — Amaral (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

EIXO — Aristides de Figueiredo (93118).

ESPINHO — Santos (720331).

GAFANHA DA ENCARNAÇÃO — Ribau (28331).

ILHAVO — Senos.

LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Gomes da Costa (62563).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226).

SANGALHOS — São José (741123).

SÃO JOAO DA MADEIRA — Central (22319).

VALE DE CAMBRA — Resende (53073).

VILA DA FEIRA — Sousa (33295).

EXPOSIÇÕES

Aveiro (Galeria «A Grade») — Exposição intitulada «Homenagem a Aveiro». (Pintura, oleos e guaches), de Silva Palmeira. De 2.ª-feira a sábado das 9 as 19 horas.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Espinheira (Albergaria-a-Velha). Pardilhó (Estarreja). Sobreiro — Bustos (Oliveira do Bairro) e Espinho.

AMANHÃ

Fontinha (Agueda). Lourosa (Feira). Segadães (Agueda). Cacia, Estarreja, Pampilhosa e Oliveira de Azemeis.

RÁDIO

R.C.C.	12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.45 — Portugal de Les-a-Les
RADIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda
PROGRAMA	15.00 — Noticiário
6.45 — Abertura	15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã	16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã	18.00 — Arauto
8.00 — Sintonia	19.00 — Jornal da Noite
10.00 — Colher de Pau	19.30 — Expresso da Noite
12.00 — Do Mar a Serra	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 6/02/87
(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES)
AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul	Rand	55845 61845
Alemanha Ocidental	Marco	76830 77840
Áustria	Xelim	10890 11810
Bélgica	Franco	3849 3873
Brasil	Cruzado	4800 6800
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	106800 108800
Canadá notas maiores	Dólar	106800 108800
Dinamarca	Coroa	20820 20860
Espanha	Peseta	1806 1817
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	142800 145800
E.U.A. notas maiores	Dólar	142800 145800
Finlândia	Markka	30860 31820
França	Franco	22890 23850
Holanda	Florim	67870 68870
Irlanda	Libra	204835 208835
Itália	Lira	8098 8113
Japão	Iéne	8875 8925
Noruega	Coroa	19890 20840
Reino Unido	Libra	214850 218850
Suécia	Coroa	21845 21895
Suíça	Franco	90870 92800
Venezuela	Bolívar	5820 6820

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
— DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

AGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Aviários)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMEIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151,2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047,8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOAO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arritana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1
- 10.00 — Abertura e Às Dez
 - 12.15 — Telenovela Cambalacho
 - 13.00 — Jornal da Tarde
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Brinca Brincando
 - 18.50 — Par ou Ímpar
 - 19.30 — Telejornal
 - 20.00 — Boletim Meteorológico
 - 20.10 — Telenovela Palavras Cruzadas
 - 20.50 — Sim Sr. Primeiro-Ministro
 - 21.20 — Deixem passar a Música — Com Carlos Quintas
 - 22.15 — O Mar e a Terra — «A vida e a morte das grutas»
 - 22.40 — 24 Horas
 - 23.10 — Remate

- RTP-2
- 14.15 — Abertura e Recordações — John volta a encontrar-se com Madelaine aquando da sua viagem a Toronto e entre eles começa a nascer uma grande amizade.
 - 15.05 — Agora, Escolha!
 - 16.30 — Notícias
 - 16.35 — Trinta Minutos com...
 - 17.05 — Countdown
 - 18.00 — Estádio
 - 19.00 — Nino Show
 - 20.00 — Notícias
 - 20.05 — 5.ª Dimensão
 - 20.30 — Uma Família às Direitas
 - 21.00 — Jornal das Nove
 - 21.30 — É de Ler
 - 21.35 — Espada de Honra
 - 22.30 — 2.ª Volta
 - 23.00 — Benson

Amanhã

- RTP-1
- 10.00 — Abertura e Às Dez
 - 12.15 — Telenovela Cambalacho
 - 13.00 — Jornal da Tarde
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Par ou Ímpar
 - 19.30 — Telejornal
 - 20.00 — Boletim Meteorológico
 - 20.10 — Telenovela Palavras Cruzadas
 - 20.50 — Primeira Página
 - 21.45 — Dempsey e Makepeace — Makepeace é ferida por uns criminosos e levada para o hospital. Mais tarde é chamada para uma missão com Dempsey.
 - 22.35 — 24 Horas
 - 23.05 — Remate
- RTP-2
- 14.15 — Abertura e Recordações — James e Edgar têm de trabalhar juntos para reerguer a fábrica depois do fogo.
 - 15.05 — Agora, Escolha!
 - 16.30 — Notícias
 - 16.35 — Trinta Minutos com...
 - 17.05 — Countdown
 - 18.00 — Estádio
 - 19.00 — Nino Show
 - 20.00 — Notícias
 - 20.05 — 5.ª Dimensão
 - 20.30 — Uma Família às Direitas
 - 21.00 — Jornal das Nove
 - 21.30 — É de ler
 - 21.35 — Cinemadois — «Shakespeare Wallah»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 487

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS — 1 — Nome de mulher; dispõe em camadas. 2 — Dão laços em; cidade de Portugal. 3 — Espécie de papagaio;

pule. 4 — Prende; matas cercadas dentro das quais se cria caça. 5 — Amor; sumido. 6 — Cidade de Portugal; milheiro. 7 — Pancadas de remo; altar cristão. 8 — Desacredita; moral. 9 — Habitar; cortem na casaca de alguém. 10 — Ariosca; perfume.

VERTICAIS — 1 — Fileira; idolatrar; patroa. 2 — Casa; nome de homem; seguir. 3 — Levanta; lavram; anel. 4 — Jogada; enfermidade. 5 — Nome de mulher; alcu-nhara. 6 — Escondera; época. 7 — Protóxido de cálcio; irritar. 8 — Actuei; senhora; sufixo indicativo de pequenez. 9 — Pedras de moinho; acrescentar; centena. 10 — Membro anterior das aves; planta do pé; adora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 487

— AROLA — AROMA
— AFAMA — ETICA — MORAR — RATEM
— DORA — MIL REMADAS — ARA —
— MOR — APAGADO — AMA — TAPA —
— ARARA — ALISA — ATA — TAPA —
— ALICE — ACAMA — LAÇAM — LAÇOS

Efemérides — o que tem acontecido a 9 de Fevereiro

Principais acontecidos registados no dia 9 de Fevereiro:

- 1567 — É assassinado Robert Darnley, marido da Rainha Stuart, da Escócia.
- 1788 — José II, da Austria, declara guerra à Turquia.
- 1849 — Sob a presidência de Giuseppe Mazzini, Roma é proclamada República.
- 1856 — Começa a publicar-se, em Lisboa, o jornal «Asmodeu», o primeiro periódico humorístico editado em Portugal.
- 1857 — D. Pedro V autoriza a instalação em Portugal das Irmãs de Caridade de S. Vicente Paulo.
- 1881 — Morre o escritor russo Fedor Dostoiévski.
- 1885 — Nasce, em Viena, o compositor Alban Berg.
- 1893 — A ópera «Falstaff», de Verdi, estreia-se no Teatro «Scala» de Milão.
- 1909 — Nasce, em Marco de Canavezes, a actriz Carmen Miranda.
- 1919 — Morre o filósofo Francisco Adolfo Coelho.
- 1948 — Morre o realizador cinematográfico soviético Sergei Eisenstein.
- 1962 — A Jamaica torna-se independente.
- 1965 — Estudantes vietnamitas e chineses, à frente de cerca de dois milhares de jovens, atacam a Embaixada dos

- EUA em Moscovo, como protesto contra a acção militar norte-americana no Vietname.
- 1971 — Um sismo ocorrido em Los Angeles, EUA, causa cerca de 70 mortos.
- 1973 — A República Democrática Alemã é reconhecida formalmente pela Grã-Bretanha e França.
- 1977 — É anunciado o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Espanha e a União Soviética.
- 1978 — Morre, no Funchal, o pianista madeirense Hélder Martins.
— Morre, em Estocolmo, o escritor sueco Harri Martinson, Prémio Nobel da Literatura em 1974.
- 1981 — Bill Halley, considerado como o «Pai do Rock», morre no Texas, EUA, com 53 anos.
— O Primeiro-Ministro polaco, Josef Pinkowski, demite-se no final de uma sessão plenária do Comité Central do Partido Comunista Unificado Polaco (POUP).
- 1983 — Vítima de acidente de viação, morre o futebolista José Alves, do Sporting Farense.
— A polícia irlandesa anuncia que um grupo armado raptou «Shergar», o cavalo mais valioso do mundo — propriedade do príncipe Aga Khan e avaliado em cerca de 13 milhões de libras (cerca de 1,8 milhões de

- contos) — pedindo um resgate de dois milhões de libras (cerca de 300 mil contos).
 - 1984 — O Conselho de Ministros aprova um diploma que define o acordo entre os Governos de Portugal e de Espanha para a construção de uma ponte internacional sobre o Rio Minho (no itinerário Sarne — Dublin — La Corunha — Ponte Vedra — Lisboa).
— A nave espacial soviética «Soyuz T-10», com três cosmonautas a bordo, atraca à estação orbital «Salyut-7».
- Este é o quadragésimo dia do ano. Faltam 325 dias para o termo de 1987.**
- Pensamento do dia:** «Vós outros caminhais para a vossa destruição rodeados de glória, inspirados pela força do Deus que vos trouxe a esta terra e que, por algum especial designio, vos deu o domínio sobre ela e sobre o pele-vermelha. Esse destino é um mistério para nós, pois não entendemos por que se exterminam os búfalos, se domam os cavalos selvagens, se enchem os locais secretos das florestas com a respiração de tantos homens e se mancha a paisagem das exuberantes colinas com fios falantes. Onde está o matagal? Destruído. Onde está a água? Desapareceu. Terminou a vida e começa a sobrevivência» — Seattle (1800-1866) — chefe índio das tribos Dwamish e Suquamish.

ATLETISMO

Boas marcas alcançadas nos Campeonatos de Pista Coberta

— Batidos três recordes nacionais

Com a participação de 141 atletas em representação de 35 clubes, disputaram-se no passado sábado, no Pavilhão Rectangular do Recinto de Feiras de Aveiro, os Campeonatos de Portugal de Pista Coberta que registaram a obtenção de várias marcas de valor.

De assinalar o recorde nacional batido por Luís Cunha (Benfica), nos 60 metros, merecendo também

destaques os recordes dos escalões mais jovens obtidos por Luís Neves (Benfica), que melhorou o recorde nacional de juniores do salto em comprimento, e o de Isabel Branco (Louletano) que passou a ser detentora da melhor marca de Juvenis no salto em altura.

Como notas negativas deste campeonato, a

deficiente iluminação do pavilhão, e a arrelhadora avariada da aparelhagem de foto-finish.

RESULTADOS

Masculinos — 60 metros — 1.º Pedro Curvelo (Benfica), 6,6; 2.º Luís Cunha (Benfica), 6,7 a); 3.º Fernando Damásio (Boavista), 6,8; 4.º João Firme

(Benfica), 6,9 e 5.º — Pedro Agostinho (Sporting), 6,9.

60 metros Barreiras — 1.º — João Lima (Sporting), 7,99; 2.º Paulo Barrigana (Benfica), 8,29; 3.º Alvaro Queijas (Campismo), 8,95; 4.º Nuno Lopes (Louletano), 9,01 e 5.º Cristóvão Amaro (Belenenses), 9,06.

Altura — 1.º André Couto (Sporting), 2,05; 2.º Luís Marto (Sporting), 2,03; 3.º João Almeida (FC Porto), 2,02; 4.º José Lima (Benfica), 2,02 e 5.º Fernando Costa (Benfica), 1,99.

Vara (Pista do Benfica) — 1.º Pedro Palma (Benfica), 6,75; 2.º João Rodrigues (Sporting), 4,35 e 3.º Armando Oliveira (CDUP), 3,85.

Comprimento — 1.º Carlos Medeiros (Benfica), 7,12; 2.º Luís Neves (Benfica), 7,07 b); 3.º João Milheiro (Campismo), 6,90; 4.º Paulo Palma (Sporting), 8,84 e 5.º Adriano Ribeiro (Belenenses), 6,77.

Triplo Salto — José Leitão (CIPA), 15,68; 2.º Paulo Palma (Sporting), 14,92; 3.º José Gomes (Viseu e Benfica), 14,46; 4.º Graciano Farinha (Marítimo), 14,17 e 5.º José Ferreira (ANA), 13,48.

Peso — 1.º Mário Pinto (Benfica), 15,81; 2.º Rui Dias (CIPA), 15,10; 3.º Henrique Silva (Benfica), 14,94; 4.º Fernando Alves (Benfica), 14,85 e 5.º João Menicio (Bom Sucesso), 13,61.

Femininos — 60 metros — 1.ª Virgínia Gomes (Benfica), 7,5; 2.ª Cláudia Gomes (U. Coimbra), 7,6; 3.ª Carmo Prazeres (Benfica), 7,8; 4.ª Teresa Silva (V. Setúbal), 7,8 e 5.ª Sandra Veiga (Sporting), 8,0.

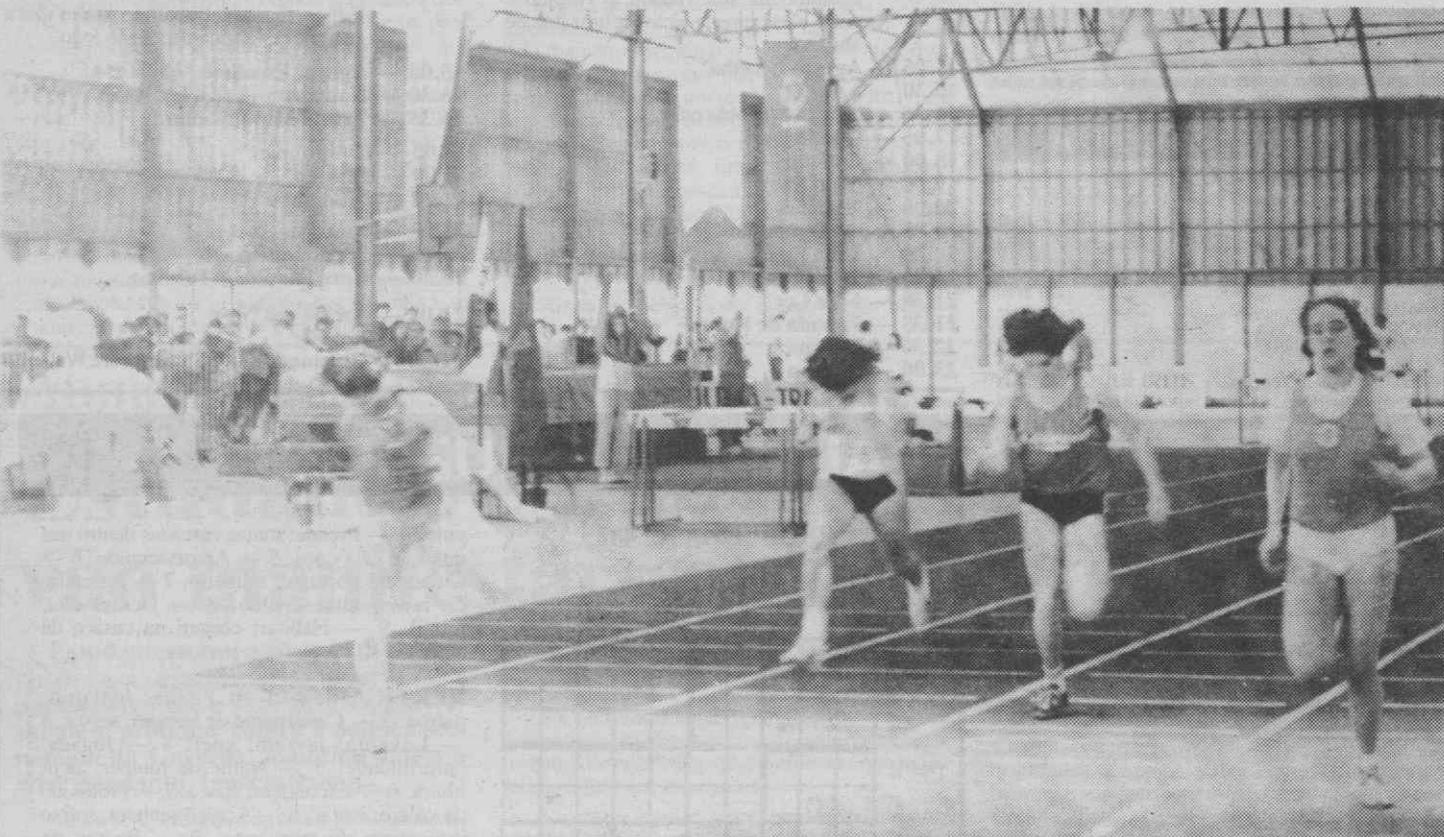
60 metros Barreiras — 1.ª Ana Oliveira (Benfica), 9,1; 2.ª Cristina Eduardo (Campismo), 9,4; 3.ª Fernanda Martins (Louletano), 9,6; 4.ª Eduarda Jotta (Sporting), 9,7 e 5.ª Graça Pinto (Maia), 9,8.

Altura — 1.ª Manuela Barros (CIPA), 1,65; 2.ª Isabel Branco (Louletano), 1,63 c); 3.ª Liliana Silva (Sporting), 1,70; 4.ª Teresa Oliveira (Beira Mar), 1,53 e 5.ª Belina Barros (Açores), 1,53.

Comprimento — 1.ª Ana Oliveira (Benfica), 5,65; 2.ª Emília Tavares (Sporting), 5,54; 3.ª Carmo Prazeres (Benfica), 5,44; 4.ª Sandra Veiga (Sporting), 5,40; 5.ª Cristina Eduardo (Dragões), 5,37 e 6.ª Margarida Mangerão (Beira Mar), 5,16.

Peso — 1.ª Teresa Machado (Sporting), 13,59; 2.ª Cristina Costa (CIPA), 12,59; 3.ª Clara Freitas (CIPA), 11,37; 4.ª — Natália Ferreira (FC Porto), 11,30; 5.ª Cláudia Aleixo (Açores), 10,26.

a), b) e c) — Os novos recordes batidos na Pista de Aveiro.



A chegada de uma das eliminatórias dos 60 metros femininos com uma atleta do Benfica a vencer.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Águeda, 2 — Estrela de Portalegre, 1

Vencedor certo num jogo com poucos motivos de interesse

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro — Francisco Gonçalves, auxiliado por Armando Peixoto e Serafim Rodrigues (Braga).

ÁGUEDA — Maravalhas: Carlos Miguel, Leite I, Lima Pereira e Mauro; Queta, Tião e Leite II (Armando aos 42); Bé, Coimbra e Alberto.

ESTRELA — Figueiredo: Artur, Fidalgo, Semedo e Jorge; Betinho, Alvaro e Herminio I (Isidro aos 71); Fernando, Freitas (Elói aos 65) e Toni.

Ao intervalo — 1-0.

Marcadores: Alberto (21), Fernando (65 de grande penalidade) e Coimbra (69).

Ação disciplinar — nada a assinalar.

Foi uma partida com poucos motivos de interesse aquela que se desenrolou no Municipal de Águeda, no passado sábado. A vitória tangencial conseguida pelo Recreio de Águeda é inteiramente merecida, pois foi o conjunto que, para além de lhe pertencer a iniciativa do encontro, criou mais ocasiões de golo (que não foram muitas...).

Desde o apito inicial, o Águeda denotou maior pendor atacante, sem que, no entanto, no decorrer dos primeiros 45 minutos tenha obrigado o guarda-linha Figueiredo a trabalho de monta. A falta de soluções atacantes foi nota dominante neste primeiro tempo. Por seu lado, o Estrela de Portalegre não se remetia a uma defesa porfiada e, depois de anular as descidas do adversário, partia para o contra-ataque, porém sem a convicção necessária para fazer perigar as redes à guarda de Maravalhas, que, aliás, foi quase um mero espectador.

Só aos 21 minutos surgiu aquele que se pode classificar como um momento de perigo para a baliza portalegrense, num lance que acabaria por originar o primeiro golo da partida. A jogada começou em Bé, no lado esquerdo do ataque aguedense, este endossou a Queta que, de imediato, colocou a bola ao alcance de Alberto, o qual, com um esplêndido remate desferido à entrada da área tornou vã a estirada de Figueiredo.

Com a obtenção do primeiro tento, os aguedenses aumentaram o ritmo de jogo, começaram a ser delineadas algumas jogadas de bom recorte técnico, no entanto, na zona da verdade, a falta de soluções vinha de novo ao de cima. Aos 32 minutos, aconteceria a única oportunidade dos locais até ao final dos primeiros 45 minutos. Coimbra surge isolado frente a Figueiredo, tenta o «chapéu», mas o esférico passa um pouco por cima da barra.

Na etapa complementar, pouco se modificou. O Estrela de Portalegre continuou timidamente a tentar a sua sorte no meio-campo contrário, sem tirar daí quaisquer proveitos práticos, e, por outro lado, o Águeda continuava a dominar os acontecimentos, sem conseguir, no entanto, penetrar na defensiva visitante. Assim, até ao vigésimo minuto do segundo tempo, nada de relevante ocorreu. A partir daqui, algo se modificou. Tudo se iniciou com a obtenção do tento da igualdade pelos portalegrenses, através da conversão, por Fernando, de uma grande penalidade, muito contestada pelos locais, e, quanto a nós, com toda a razão. Não nos pareceu que Carlos Miguel tenha feito falta sobre o seu adversário.

Faltava ainda muito para jogar, pelo que o objectivo do Estrela ainda não estava completamente assegurado (ou seja o empate). E a alegria dos portalegrenses durou pouco. Passados 4 minutos, Armando desferiu um potente remate que Figueiredo não conseguiu sustentar, proporcionando a recarga vitoriosa a Coimbra que, assim, colocou, de novo, o Águeda em posição de vencedor.

Já como tinha acontecido depois da obtenção do primeiro golo, os aguedenses aceleraram, tendo, então, criado várias situações de aflição à defensiva visitante. Aos 31 minutos, Alberto, numa belíssima jogada individual isola-se e falha por pouco o golo (com mérito para o guarda-linha Figueiredo que se saiu muito bem), e, aos 39, Coimbra, com um remate de cabeça, obrigou um defensor contrário a evitar o pior já sobre a linha de golo. Antes da ocasião criada por Coimbra, o Estrela de Portalegre dispôs daquela que foi a sua única oportunidade de golo. Isidro rematou, Maravalhas não deteve e Toni atira a rasar a barra, com as redes completamente desguarnecidas.

Até ao final do encontro nada de importante ocorreu.

Sem contestação a difícil vitória obtida pelo Águeda. A arbitragem de Francisco Gonçalves não foi isenta de erros, dos quais o maior foi sem dúvida a marcação do «penalty» contra o Águeda, lance que, sem dúvida, poderia ter falseado o resultado final desta partida.

Carlos Rodrigues



Uma atleta do Beira Mar em pleno «voo» no salto em altura.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Mirense, 0 — Beira Mar, 2

Primeira parte demolidora... segunda de manha

— Bugre voltou a dar tranquilidade à equipa

Jogo no Campo das Fiandeiras, em Mira de Aire. Arbitro Bento Marques, auxiliado por António Manuel e António Figo (Évora).

MIRENSE - Seica; Albertino, Artur, Varão e Hélio; Rui (Quintas, 75),

Gomes (Campos, 45) e Fernando; Alfredo, Mendes e Tomé.

BEIRA MAR - Gorriz; Octávio, Redondo, Carlinhos e Zé Ribeiro; Paulo Rocha, Alfredo e Folha; Bugre, Jorge Silvério (Deriffus, 87) e Freitas.

Ao intervalo: 0-2

Marcadores: Folha (15) e Bugre (38)

Acção disciplinar - cartão amarelo a Freitas, aos 19 m.

Bem se pode afirmar que a surpresa da jornada veio de Mira de Aire. É que até muitos dos mais optimistas beiramarenses não acreditariam que fosse possível ao Beira Mar a obtenção do triunfo no reduto mirense. Mas isso aconteceu e por mérito dos aveirenses que souberam construir o resultado e depois ter a calma e a "manha" suficientes para o segurar, sabidas que eram as dificuldades que os esperariam.

A arremetida fogosa dos visitados logo nos primeiros minutos, soube o Beira Mar opor um esquema de jogo adequado que fez gorar as intenções dos locais, que antes ainda do quarto hora de jogo obrigaram o guarda-mirra a afirmar que "estava lá".

A passagem dos 15 minutos Folha deu a sua tradicional cambalhota ao apontar o seu primeiro golo ao serviço

do Beira Mar, o golo que abria caminho para esta segunda vitória fora de casa e a colocar a equipa a par do Feirense na segunda posição da tabela, continuando assim a manter legítimas aspirações pelo regresso ao convívio dos maiores do nosso futebol.

Reagiu bem o Mirense e por duas vezes esteve à beira de conseguir a igualdade, mas numa das vezes o poste das balizas de Gorriz devolveu o esférico, e na segunda um chapéu de Mendes acabaria por sair ao lado.

Contudo, o Beira Mar ia tentando arditosamente conseguir os seus objectivos e aos 38 minutos, num potente remate de Bugre, que apanhou Seica desprevenido, obteve o segundo golo. Era a confirmação para os aveirenses e o desmoronar do sonho dos rapazes de Mira de Aire que assim as suas pretensões caírem no fundo das grutas.

Bem tentaram os anfitriões "dar a volta" ao resultado na segunda metade do encontro, mas aí apareceu-lhes um Beira Mar matreiro a fazer prevalecer a sua maior experiência e a provocar um certo desnorte nos atletas da casa. E assim se assistiu a uma segunda parte com o visitantes a "mandarem" no jogo conforme lhes apetecia, para manterem os preciosos dois pontos na sua bagagem.

Nos visitados já não havia o arregaço que mostraram na primeira parte e a derrota era para si irreversível.

Num jogo correctamente disputado, a arbitragem de Bento Marques situou-se em bom plano.

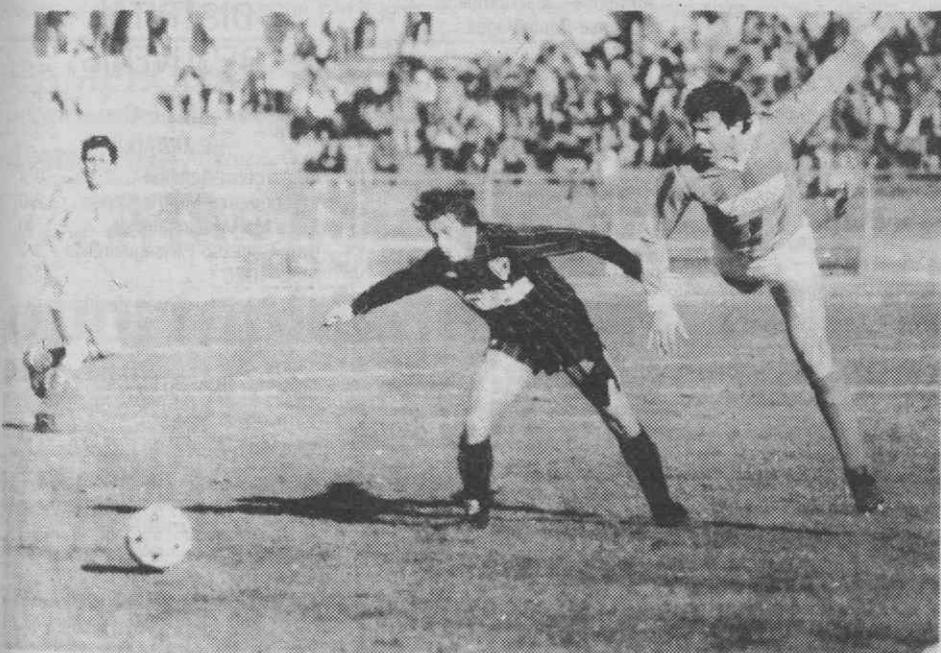
Álvaro Torres

Académico de Viseu, 0 — Feirense, 0

Esperanças viseenses

«esfumaram-se»

com um «penalty» falhado



O jogador do Feirense tenta também chegar à bola, mas o viseense está em melhor posição para o fazer.

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Arbitro: José Alves, de Braga, auxiliado do lado da bancada por Armindo Gonçalves e do péo por João Martins.

AC. VISEU — Sardinha; Batista (Gil, 78), Armindo, Carlos Manuel e Silvério; Quim, Rui e Cruz; Pisco, Hélio (Carlitos, 46) e Leal.

Treinador: Carlos Alinho.

FEIRENSE — Cardoso; Paulo Conde, Alfredo, Isalmar (Alcides, 83) e Adolfo; Armando, José Augusto e Guedes; Mauricio, Artur e Maia (Pinto, 54).

Treinador: Nobrega.

Cartões amarelos: Cruz (15 m), Rui e Mauricio (21) e Alfredo (42).

Desta vez, o Académico de Viseu não pode concretizar a sua quinta vitória consecutiva, mas conseguiu, por outro lado, manter a invencibilidade nos últimos cinco jogos, o que equivale a dizer-se que este nulo foi, no fundo, um resultado menos bom para os academistas.

Convém referir no entanto que a equipa do Feirense entrou em campo disposta a defender a sua actual posição na tabela classificativa (segundo lugar), colocando-se no terreno com um sistema que começou por complicar a tarefa dos locais, isto é, povoando e ganhando supremacia a meio-campo, isto depois de um período de estudo mútuo. Foi entretanto visível que o receio se apoderou também de ambos os conjuntos, denotando os viseenses uma maior dose de nervosismo, o que aliás se compreende, já que, uma possível vitória neste encontro, podia perfeitamente colocar a sua equipa em posição de, inesperadamente, poder discutir a sua presença na -liguilla-.

Por tudo isto, o conjunto de Carlos Alinho realizou uma exibição bastante palida e retraída, uma vez que apenas Pisco, lá na frente, procurava

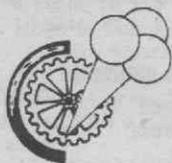
dar sequência a um futebol pouco -muniado- a meio-campo, sem dúvida lacuna da equipa nos primeiros 45 m. Apesar de tudo, aos 22 m o próprio Pisco teve de ser travado em falta junto à baliza de Cardoso, falta que daria origem a uma grande penalidade. Chamado a converter o castigo, Rui não conseguiu aproveitar a melhor ocasião de golo neste período, situação que -afectou- ainda mais o futebol academista que, até ao intervalo, não mais conseguiu encontrar antídoto para chegar em boas condições até à baliza contrária.

Na segunda parte, Carlos Alinho tentou modificar o rumo dos acontecimentos, conseguindo-o em certa medida com a entrada de Carlitos (ex-Estoril Praia), a fazer a sua estreia oficial na equipa, para o lugar de Hélio, um jogador que não estava no seu melhor. De facto, o meio-campo passou a equilibrar-se mais e, em consequência, o Feirense teve de recuar mais no terreno, optando então a equipa por uma toada de contra-ataque, também este algo insuficiente, à excepção de um ou outro lance. Porém, do lado viseense, era notória a falta de clarividência e velocidade atacantes e so a espaços, tanto Quim como Leal e Pisco procuravam dar um -safanão- na toada morna que caracterizava também este segundo tempo. Foi no entanto na parte final que o jogo conseguiu ganhar mais velocidade, uma vez que Guedes aos 80 m e Leal ao 88 conseguiram rematar à barra da baliza adversária e também aqui as oportunidades se equivaleram.

Resumindo, foi um encontro em que a emotividade sobradamente não se fez sentir dentro e fora do rectângulo, contrariamente à expectativa criada em redor deste jogo.

No final o empate premeia mais os visitantes e castiga sobretudo os viseenses, uma vez que o resultado só se aceita se não se tiver em conta o -penalty- falhado pelos viseenses.

Arbitragem irregular.



COMIGEL

EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA

DE GELADOS, LDA.

ANÚNCIO

2.º COLÓQUIO E DEMONSTRAÇÃO DE GELADOS
E SEMIFRIOS

11 — 12 — 13 Fevereiro 1987

- Estamos a inaugurar a Estação do Gelado em Portugal através deste COLÓQUIO
- Temos tudo para o Gelado e para a Geladaria



Aspecto de uma sessão durante o 1.º COLÓQUIO.

Visite-nos!

COMIGEL

Equipamentos P/ Indústria
de Gelados, Ld.
Estrada dos Caniços, Lt. 14 A/B
— VIALONGA
2625 PÓVOA DE SANTA IRIA
Telef. 2595379

Equitel

Sociedade de Equipamentos
Hoteleiros Luso-Italiana, Ld.
Estrada da Circunvalação, 1
1700 LISBOA
Telefs. 2518210/2517020

Resultados e Classificações Resultados

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Bragança-Penafiel	1-1
Lourosa-Lixa	3-0
G. Vicente-Felgueiras	2-1
Aves-Famalicão	2-0
P. Ferreira-Fafe	2-1
Espinho-Vizela	3-0
Tirsense-Trofense	0-1
Leixões-Freamunde	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
G. Vicente	18	10	4	4	18-13	24
Espinho	18	10	3	5	32-14	23
Penafiel	18	6	9	3	19-15	21
Leixões	18	7	6	5	18-18	20
Vizela	18	6	8	4	17-15	20
Fafe	18	6	7	5	22-15	19
Famalicão	18	7	5	6	17-16	19
P. Ferreira	18	7	4	7	25-25	18
Bragança	18	6	5	7	19-32	17
Aves	18	6	5	7	18-16	17
Trofense	18	6	4	8	22-19	16
Lourosa	18	5	6	7	15-19	16
Tirsense	18	5	5	8	20-25	15
Felgueiras	18	3	9	6	20-18	15
Lixa	18	4	6	8	14-22	14
Freamunde	18	6	2	10	16-20	14

PRÓXIMA JORNADA

Freamunde-Bragança	
Penafiel-Lourosa	
Lixa-G. Vicente	
Felgueiras-Aves	
Famalicão-P. Ferreira	
Fafe-Espinho	
Vizela-Tirsense	
Trofense-Leixões	

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Mirense-Beira Mar	0-2
Almeirim-U. Coimbra	1-0
Torriense-Marinense	1-0
Covilhã-Guarda	3-0
Leiria-Peniche	2-0
A. Viseu-Feirense	0-0
Águeda-Portalegre	2-1
Estarreja-Mangualde	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Covilhã	18	12	6	0	28-7	30
Feirense	18	9	5	4	24-16	23
Beira Mar	18	10	3	5	38-17	23
Águeda	18	8	4	6	29-19	20
Marinhense	18	8	3	7	22-23	19
Leiria	18	7	5	6	20-21	19
U. Coimbra	18	7	4	7	24-25	18
Estarreja	18	7	4	7	25-18	18
Torriense	18	5	8	5	19-16	18
Mirense	18	8	1	9	24-30	17
Peniche	18	6	5	7	18-23	17
A. Viseu	18	7	3	8	17-17	17
Almeirim	18	6	3	9	11-26	15
Mangualde	18	5	4	9	19-32	14
E. Portalegre	18	4	3	11	19-28	11
Guarda	18	3	3	12	16-42	9

PRÓXIMA JORNADA

Mangualde-Mirense	
Beira Mar-Almeirim	
U. Coimbra-Torriense	
Marinhense-Covilhã	
Guarda-Leiria	
Peniche-A. Viseu	
Feirense-Águeda	
Portalegre-Estarreja	

ZONA SUL

RESULTADOS

Atlético-E. Lagos	0-2
C. Piedade-S. Cacém	1-1
Barreirense-U. Madeira	3-1
Montijo-Setúbal	1-1
Lusitânia-S. Correia	0-0
Oriental-Amadora	2-2
Nacional-Estoril	0-1
Olhanense-Sacavenense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Setúbal	18	11	5	2	33-12	27
Amadora	18	9	6	3	23-13	24
Estoril	18	8	7	3	15-9	23
Montijo	18	7	7	4	25-21	21
E. Lagos	18	7	7	4	20-16	21
Sacavenense	18	5	10	3	12-13	20
Olhanense	18	4	12	2	24-22	20
Atlético	18	6	6	6	21-24	18
U. Madeira	18	7	4	7	30-22	18
Nacional	18	5	6	7	25-19	16
Barreirense	18	5	6	7	26-28	16
Oriental	18	4	7	7	15-21	15
C. Piedade	18	4	6	8	26-38	14
Lusitânia	18	4	6	8	18-29	14
S. Cacém	18	3	6	9	15-34	12
S. Correia	18	1	7	10	11-22	9

PRÓXIMA JORNADA

Sacavenense-Atlético	
E. Lagos-C. Piedade	
U. Madeira-Montijo	
Setúbal-Lusitânia	
S. Correia-Oriental	
Amadora-Nacional	
Estoril-Olhanense	
S. Cacém-Barreirense	

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

Oliveirense-Luso	3-1
Tabuense-O. Bairro	0-1
Tondela-Seia	1-0
Naval-Belmonte	1-0
Gouveia-Santacomba	1-1
Marialvas-O. Hospital	2-1
Anadia-Oliveirinha	1-0
Mealhada-V. Benfica	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	18	13	3	2	25-7	29
Marialvas	18	12	2	4	25-19	26
Oliveirense	18	11	3	4	30-15	25
Tabuense	18	9	3	6	19-23	21
Mealhada	18	7	7	4	17-21	21
Tondela	18	8	4	6	21-18	20
Naval	18	9	2	7	29-21	20
Anadia	18	7	5	6	14-12	19
Luso	18	5	7	6	14-17	17
V. Benfica	18	7	3	8	24-20	17
O. Hospital	18	7	2	9	22-20	16
Seia	18	4	6	8	18-15	14
Gouveia	18	3	7	8	12-13	13
Santacomba	18	3	6	9	16-22	12
Oliveirinha	18	1	7	10	11-31	9
Belmonte	18	3	3	12	11-32	9

PRÓXIMA JORNADA

V. Benfica-Oliveirense	
Luso-Tabuense	
O. Bairro-Tondela	
Seia-Naval	
Belmonte-Gouveia	
Santacomba-Marialvas	
O. Hospital-Anadia	
Oliveirinha-Mealhada	

SÉRIE-D

RESULTADOS

Portalegre-Nazarenos	2-1
Ferrel-Lousanense	4-2
Bombarral-Marrazes	1-0
Alcains-Castelo Branco	0-2
Elétrico-Guiense	1-0
Caldas-Santarém	2-0
Mirandense-Fátima	1-0
Alcobaça-Usseira	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Caldas	18	11	2	5	24-10	24
Santarém	18	10	4	4	28-12	24
Usseira	18	7	9	2	25-16	23
Portalegre	18	9	5	4	27-15	23
Alcains	18	7	6	5	22-22	20
Lousanense	18	7	5	6	18-16	19
Elétrico	18	6	7	5	20-17	19
Ferrel	18	7	4	7	24-29	18
Marrazes	18	3	10	5	21-19	16
Bombarral	18	6	4	8	16-19	16
C. Branco	18	7	2	9	15-24	16
Guiense	18	6	3	9	16-23	15
Mirandense	18	5	4	9	14-21	14
Nazarenos	18	4	6	8	15-25	14
Alcobaça	18	5	4	9	18-24	14
Fátima	18	4	5	9	20-26	13

PRÓXIMA JORNADA

Usseira-Portalegre	
Nazarenos-Ferrel	
Lousanense-Bombarral	
Marrazes-Alcains	
Castelo Branco-Elétrico	
Guiense-Caldas	
Santarém-Mirandense	
Fátima-Alcobaça	

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE

RESULTADOS

Boavista-Braga	1-1
U. Coimbra-Famalicão	0-0
Beira Mar-Porto	0-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	1	1	0	0	2-0	2
Boavista	1	0	1	0	1-1	1
Braga	1	0	1	0	1-1	1
U. Coimbra	1	0	1	0	0-0	1
Famalicão	1	0	1	0	0-0	1
Beira Mar	1	0	0	1	0-2	0

PRÓXIMA JORNADA

Braga-U. Coimbra	
Porto-Boavista	
Famalicão-Beira Mar	

ZONA SUL

RESULTADOS

Torraltá-Barreirense	4-1
Nazarenos-Benfica	2-1
Académica-Sporting	1-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Torraltá	1	1	0	0	4-1	2
Sporting	1	1	0	0	3-1	2
Nazarenos	1	1	0	0	2-1	2
Benfica	1	0	0	1	1-2	0
Académica	1	0	0	1	1-3	0
Barreirense	1	0	0	1	1-4	0

PRÓXIMA JORNADA

Barreirense-Nazarenos	
Sporting-Torraltá	
Benfica-Académica	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Académica-Sanjoanense	0-0
Lourosa-Guarda	2-1
Feirense-Repesenses	4-1
Porto-Mangualde	11-0
Naval-U. Coimbra	2-0
Estação-Marrazes	1-4

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	18	16	2	0	100-3	34
Académica	18	10	4	4	18-28	24
Sanjoanense	18	9	5	4	28-21	23
U. Coimbra	18	10	2	6	24-14	22
Lourosa	18	8	5	5	21-27	21
Feirense	18	8	4	6	23-20	20
Naval	18	8	2	8	26-12	18
Marrazes	18	8	6	4	27-42	16
Guarda	18	4	4	10	25-30	12
Mangualde	18	3	5	10	13-31	11
Estação	18	3	2	13	10-52	8
Repesenses	18	2	3	13	14-56	7

PRÓXIMA JORNADA

Marrazes-Académica	
Sanjoanense-Lourosa	
Guarda-Feirense	
Repesenses-Porto	
Mangualde-Naval	
U. Coimbra-Estação	

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Tarei-Carregosense	0-0
Fiães-S. Roque	1-1
Arrifanense-Esmoriz	0-0
Milheiroense-P. Brandão	0-2
Fajões-Avanca	1-1
Cortegaça-Lobão	0-1
Sanjoanense-Sanguedo	2-0
Bustelo-S. João Ver	3-2
Valecambrense-Cucujães	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
P. Brandão	20	15	4	1	41-10	54
Sanjoanense	20	15	4	1	33-10	54
Esmoriz	20	12	7	1	32-12	51
S. Roque	20	9	8	3	31-18	46
Cortegaça	20	11	2	7	34-22	44
Cucujães	20	6	8	6	15-17	40
Fiães	20	3	13	4	11-12	39
Carregosense	20	5	9	6	17-18	39
Avanca	20	6	7	7	17-19	39
Valecambrense	20	8	3	9	24-26	39
Lobão	20	5	9	6	15-22	39
Arrifanense	20	6	6	8	17-18	38
Sanguedo	19	6	7	6	16-19	38
S. J. de Ver a)	20	6	3	11	22-34	34
Tarei	20	5	4	11	13-29	34

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Crónica de Carlos Campos

Beira Mar, 0 — Porto, 2

A força física a ditar as suas leis

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Fortunato Azevedo, auxiliado por Neves Fernandes e Leite Silva, equipa de Braga.

BEIRA MAR — Mário Júlio; Luís, Alvaro, Esgueirão e João José; Paulo, Águeda e Rocha; Júlio, Marcelo e Cubilhas.

Substituições: Paulo por Sarmento (68m) e Águeda por Breck (80m).

Suplentes não utilizados: Mota, Rochinha e Carlos Jorge.

Treinador: Ferreira.

PORTO — Vítor Baía; Zé Nuno, Zé Luís e F. Couto; Cabral, Secretário e Oliveira; Zé Nando, João Paulo, Lai e Domingos.

Substituições: Jorge Couto para o lugar de Secretário e To Zé rendeu Lai, ao 78m.

Suplentes não utilizados: Zé Carlos, Sérgio e Fernando I.

Treinador: Custódio Pinto.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Marcelino (81m) e Rocha (87), do Beira Mar, e Domingos (80m), do Porto.

Intervalo: 0-1.

Marcadores: Zé Nando (35m) e Zé Luís, de «penalty» aos 67 m.

Jogo aguardado com certa expectativa dado que nesta fase do campeonato aparecem já equipas mais credenciadas, aquelas que à partida são consideradas favoritas e que depois de chegarem a esta situação encontram nos seus adversários um equilíbrio muito maior.

Temíamos por isso que a jovem equipa de Aveiro não pudesse corresponder inteiramente ao que dela seria lícito esperar, já que na outra fase algumas dificuldades encontrou e está longe de

ser a mesma que na época passada tão boa conta deu de si.

Só que, na manhã de ontem, a equipa que o Porto apresentou em Aveiro esteve bem longe de ser aquele «papão» capaz de meter medo, dominando tudo e todos. É evidente que é outro conjunto. Jogadores bem constituídos, com outra força física e com um sentido de jogo bem diferente do do Beira Mar que foi na realidade muito incipiente dando a impressão que estavam lá onze jogadores, alguns deles a não saberem o que haviam de fazer sempre que tinham a bola nos pés.

Enquanto as forças o permitiram ainda «a coisa» foi, a réplica foi dada com algum acerto, mas com o decorrer do tempo via-se claramente que o afundar era progressivo, enquanto que o Porto, naturalmente ficava dono da bola e do jogo.

MÁRIO JÚLIO E ESGUEIRÃO OS DOIS MELHORES DO BEIRA MAR

Gostámos muito sinceramente da actuação do guarda-redes do Beira Mar que, com um punhado de boas defesas, evitou que a derrota da sua equipa fosse expressa por números que não correspondessem ao trabalho desenvolvido pelos dois conjuntos. Não teve culpa em nenhum dos golos — o segundo foi de «penalty», este sempre certo, com um óptimo tempo de saída e muito atento entre os postes. Pode estar ali um guardião de futuro e esta fase do campeonato com equipas e jogadores de outro gabarito vai dar-lhe por certo ensejo de se revelar ainda mais. O «central» Esgueirão foi o outro jogador que

mais nos impressionou. Com bom sentido de colocação, muito certo nos cortes, procurando dar a bola sempre jogável, foi de uma utilidade extrema. De resto e dum modo geral toda a defesa se portou bem. A partir do meio-campo é que as coisas se começaram a complicar, sem haver uma sequência do jogo — o chamado fio de ligação — com muitas jogadas perdidas, com Júlio a não tocar uma única vez no esférico de forma a fazer qualquer coisa, com Marcelino a tentar mas a não conseguir romper a defesa contrária, com Cubilhas a não aproveitar a sua corrida para levar a bola pela linha e depois centrá-la com possibilidades de êxito. Águeda e Rocha no meio-campo não tiveram a clarividência capaz de provocar situações de perigo com entradas pelo centro ou pelos flancos, na tentativa de baralhar o último reduto portista. Pareceu-nos que as camisoladas do adversário terão intimidado um pouco os aveirenses e se isto é verdade, é muito mau pois não vemos razão para tal. Pelo menos frente ao Porto que ontem vimos.

ESPERAVA-SE MAIS DA EQUIPA PORTISTA

É verdade. Esperava-se mais da equipa portista que denotou muitas falhas de entrosamento, realmente aceitáveis no Beira Mar — as aspirações são outras bem diferentes — mas não entendidas em relação aos rapazes de Custódio Pinto que deveriam ter tido o jogo na mão desde o início, apesar de visitantes, mas que só o conseguiram já depois do 0-2, quando as forças faltaram aos rapazes de Ferreira.

Na baliza tem o já consagrado Vítor Baía que não teve muito trabalho mas que esteve sempre bem quando solicitado. A defesa pareceu-nos coesa mas com algumas falhas no transporte da bola. Mais certa na colocação e nos cortes do que no entregar do esférico. O meio-campo, onde pontifica Secretário, também foi um pouco complicado e este esteve longe da fama que o

tornou já conhecido no futebol português. Muito possante, Lai, não soube aproveitar o «físico» para se fazer impor e pareceu-nos tecnicamente fraco. O mesmo não dizemos de Domingos, o avançado mais clarividente desta equipa, aquele que sempre conseguiu dar seguimento às jogadas, aquele sobre o qual Paulo cometeu a falta que daria o segundo golo ao Porto. «Penalty» que nos pareceu bem assinalado, como bem nos pareceu a decisão do árbitro, que por duas vezes não sancionou golo, quando a bola entrou na baliza do Beira Mar. A primeira, por fora-de-jogo e a segunda por carga ao guarda-redes já dentro da pequena área e quando Mário Júlio tinha o esférico agarrado.

Jogo um tanto monótono, sem grandes momentos de emoção, com um vencedor que só se afirmou depois do 0-2, com um Beira Mar que se tivesse sido capaz de ser mais audacioso podia muito bem ter conseguido igualar a partida, pois mesmo ao findar o primeiro tempo, Marcelo esteve quase a consegui-lo.

Mas a vitória do Porto não está em causa. Já o dissemos, tem outra equipa, outras aspirações e gostaríamos de a ver perante outro adversário para tirarmos conclusões que um só jogo não permite.

ARBITRAGEM SEM GRANDES PROBLEMAS

Um jogo muito correcto — três cartões amarelos não chegam para afirmarmos o contrário — sem picardias, sem jogadas mal intencionadas, o que num encontro de juniores é sempre facto de assinalar com muito agrado. Fortunato Azevedo deixou jogar, teve alguns erros de pormenor mas que não chegam para «estragar» o seu trabalho. É evidente que foi muito auxiliado pelos «miúdos» que não lhe deram trabalho algum, nem o colocaram em situações de difícil resolução. O mérito é dos jogadores e de quem os orienta.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Estarreja, 3 — Mangualde, 1

... Mas houve

oportunidades para mais

Jogo no Campo Dr. Tavares da Silva, em Estarreja.

Árbitro: Isidro Santos (Porto).

ESTARREJA — Rebelo; Augusto, Moniz, José Manuel e Proença; Tato, Sérgio (Nené, 45), Eliseu (Marco Paulo, 87) e Machão; Rui Neves e Magalão.**MANGUALDE** — Nery; Vinagre, Jorge Costa, Manuelzito e Pais; Almendra (Paulo, 60), Aguas (Hermínio, 65), Pires e Guilherme; João Luis e Denilson.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: João Luis (11), Rui Neves (57 e 80 de g. p.), e Nené.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Pires (62) e cartão vermelho para João Luis (40), por acumulação de amarelos.

O Estarreja entrou disposto a resolver o desafio o mais cedo possível, e logo aos 6 mi-

nutos Sérgio obrigou Nery a uma grande defesa para canto. Pouco tempo depois, num contra-ataque dos visitantes, João Luis aproveitou bem uma hesitação nos centrais estarrejenses para disparar fortíssimo à entrada da área, de molde a que a bola ainda tabelasse em José Manuel passando por cima de Rebelo que entretanto saíra das balizas despropositadamente.

Os locais cairam em cima das balizas de Nery à procura da igualdade, mas a grande exibição do guardião forasteiro as traves das suas balizas negavam o golo que parecia iminente.

No período complementar e com os visitantes reduzidos a 10 elementos, por expulsão de João Luis, apenas se jogou no meio campo dos visitantes e os três golos surgiram com toda a naturalidade, muitos outros ficando por marcar.

Boa arbitragem num jogo correcto.

Nelson Agra

NACIONAL DA III DIVISÃO

Tabuense, 0 — Oliveira do Bairro, 1

Jogo no Campo Dr. Costa Júnior.

Árbitro: Américo Santos, do Porto.

TABUENSE — Rui Campos; Tô (Beto), Camões, Carlos Tavares e Meno (Tô); Zé, Maria, Abel e Candeias; Matias, Carvalho e Cosme.**OLIV. BAIRRO** — Sará; Amorim, Sarró, Afonso e Luís; Quim, Santos e Germano (Neil); Mário Duarte, Pinto e Toninho (Nelo).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Neil aos 88 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Carvalho e vermelho ao banco do Tabuense.

Jogo aguardado com enorme expectativa por se apresentar o líder na sua máxima força e os donos da casa desejosos de modificarem a impressão deixada na última jornada.

No fim da primeira parte o nulo aceita-se pelo empenho que o Tabuense pôs na luta tendo o visitante criado uma única situação de golo com a bola na barra por marcação de um livre na meia lua.

Na etapa complementar foi ainda o Tabuense quem mais atacou e com criação de situações de golo em que o visitante já defendia de qualquer maneira, só que o capricho do jogo assim o quis e

quando se previa o nulo final a 2 minutos do termo da partida Neil fez a igualdade. Depois de um livre pelo lado direito junto à área em que

Rui rechaça muito bem, a bola acaba por passar por vários jogadores e a rasar o poste anicha-se na baliza de Rui sem culpa alguma para este.

Não ganhou o melhor em campo apesar do visitante ter mostrado por vezes momentos de bom futebol.

A equipa de arbitragem não esteve ou não quis estar à altura deste encontro pois foi muito fraca, péssima mesmo, com dualidade de critérios e desentendimento com os seus auxiliares.

O senhor do apito está deveras nutrido para estas andanças e será melhor ficar em casa.

NACIONAL DE JUVENIS

Águeda, 9 — Vaguense, 0

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Almiro Almeida, auxiliado por Mário Rocha e Armando Mendes.

ÁGUEDA — Rui; Pinho, Cláudio (Seara, 66m), Adão e Gabriel II; Alex, Eddy (Manuel António, 41m) e Romeu; Gabriel II, Figueira e Henrique.**VAGUENSE** — Monteiro (Cunha, 61m); Canino, Xanocas, Cristino e Alvaro; Pimenta, Tavares e Júlio; Carlos Jorge, Guilherme e Carlos (Ángelo, 36m).

Ao intervalo: 5-0.

Marcadores: Henrique (2, 22 e 40m), Eddy (11), Romeu (6), Manuel António (55), Gabriel II (57), Alex (67) e Pinho (72).

Quando se junta uma boa exibição, engodo pela baliza contrária e um adversário que ofereceu muitas facilidades, não é de admirar que um encontro de futebol termine com o «score» de 9-0. Foi exactamente isto que ocorreu no Municipal de Águeda. Os jovens aguedenses, com especial incidência no primeiro tempo, desenvolveram um futebol rápido e objectivo,

com bons apontamentos técnicos dos seus jogadores, dominando por completo os acontecimentos. O Vaguense mal se viu, não criou uma única oportunidade de golo, fazendo do guardião aguedense quase um mero espectador.

Os golos apareceram em catadupa e normalmente, umas vezes resultantes de jogadas bem delineadas, outras resultantes de lances infelizes dos defensores visitantes, nomeadamente dos seus guarda-redes. Saliente-se o tento obtido por Romeu aos 6 minutos de jogo, em dúvida, de antologia.

O resultado final poderia ter sido ainda mais dilatado. Foram inúmeras as oportunidades que os jovens aguedenses desperdiçaram, sem esquecer as três vezes que a barra da baliza do visitante substituiu o guardião.

Assim, o dilatado resultado final constitui um prémio justíssimo para a excelente exibição da equipa aguedense.

O trabalho do árbitro da partida situou-se em bom plano.

Carlos Rodrigues

SPRC promove, no seu 5.º ANIVERSÁRIO, Concurso de contos inéditos — Regulamento —

- O concurso divide-se em duas secções:
 - Conto Infantil de tema livre;
 - Conto subordinado ao tema geral «ESCOLA».
- A este prémio poderão concorrer todos os professores dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.
- Os concorrentes deverão enviar cinco exemplares do seu trabalho até ao dia 10 de Abril de 1987 para:

Concurso de Contos
Sindicato dos Professores da Região Centro
Apartado 1020
3000 COIMBRA
ou para os Executivos Distritais.
- Os trabalhos devem ser dactilografados a dois espaços em modelo A4 e apenas de um lado da folha, não devendo ter menos de duas (2) nem mais de vinte (20) folhas.
- Os trabalhos são firmados em pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado, contendo o nome e endereço do concorrente e o título do trabalho apresentado a concurso e no exterior, o pseudónimo utilizado.
- Quando um concorrente apresente mais do que um trabalho deverá remetê-los em separado, subscritos com pseudónimos diferentes.
- O júri será constituído por convite endereçado pela Direcção do SPRC e divulgado oportunamente.
- A indicação pública dos vencedores far-se-á em 2 de Maio de 1987.
- Serão distinguidos três trabalhos em cada secção.
- O prémio atribuído pelo SPRC aos trabalhos distinguidos consiste na publicação de uma brochura própria a distribuir a todos os associados do Sindicato e bibliotecas das Escolas da Região Centro.
- O júri poderá não atribuir os prémios respectivos, sempre que entender que as produções não atingem o nível exigido.
- O júri poderá atribuir menções honrosas para além dos prémios referidos.
- O SPRC reserva os direitos de posse, para eventual publicação dos trabalhos premiados ou não.
- O SPRC não se obriga a devolver os originais dos trabalhos que lhe foram enviados.
- Serão excluídos os concorrentes que não respeitarem rigorosamente as condições deste Regulamento.
- O objectivo do concurso é promover a actividade criativa dos professores e divulgar novos valores da cultura da nossa região.
- Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo júri em colaboração com a Direcção do SPRC e das decisões encontradas não haverá recurso.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Beira Mar, 80 — Benfica, 91

Muita precipitação, lapsos defensivos e... o adeus ao Grupo A

Jogo no Pavilhão do Beira Mar. Árbitros, Armando Almeida e José Barradas, de Setúbal.

BEIRA MAR - Ariston (27), João Moreira, Pedro Rebelo (8), Azevedo, Joia (5), Hernâni (2), Araújo, Afonso Filho (10), José Carlos Moreira (8), e Miller (26).

Treinador: Luis Almeida.

BENFICA - Nuno Barreto, Henrique Vieira, Lisboa (22), Barbosa (16), José Luis (6), Fernando Marques (2), Mike Plowden (10), Gameiro, José Carlos Guimarães (35) e Silvestre.

Treinador: José Curado.

Marcha do marcador: aos 5 m - 8-14; aos 10 - 16-30; aos 15 - 27-36; aos 20 - 38-45; aos 25 m - 49-61; aos 30 - 62-76; aos 35 - 71-85 e aos 40 - 80-91.

Ao perder este encontro, o Beira Mar deixou fugir a possibilidade que ainda tinha de vir a integrar o grupo A, na 2.ª fase da prova.

Aguardado com grande expectativa, o jogo não constituiu um bom espectáculo de basquetebol para o público que, uma vez mais, encheu por completo o Pavilhão. E não constituiu um bom espectáculo essencialmente por duas razões: de um lado estava o Benfica, actual campeão nacional, equipa que já joga junta há alguns anos - muito mecanizada, portanto - e que muito raramente arrisca; o cinco lisboeta joga

com grande disciplina tática, é dotado de um enorme calculismo e controla sempre a posse da bola logo que alcança um avanço pontual algo significativo. Para além do mais, a formação de José Curado tem igualmente uma excelente organização defensiva. A outra razão, foi a actuação da equipa aveirense, abaixo do seu habitual, que raramente soube contrariar o ritmo morno imposto pelo seu adversário.

Pelo que foi referido, nas circunstâncias em que o encontro decorreu seria difícil acontecer um bom espectáculo de basquetebol, jogado em velocidade.

De início, as duas equipas optaram por esquemas defensivos diferentes. O Benfica defendia individualmente e o Beira Mar, mais uma vez, utilizou o "box-and-one" com Hernâni - e, mais tarde, Araújo - a marcar Carlos Lisboa. Esta marcação começou por surtir efeito, porquanto o categorizado benfiquista só conseguiu os primeiros pontos aos 8 minutos de jogo, mas o sistema acabou por não resultar uma vez que José Carlos Guimarães, sem oposição directa, teve bastantes espaços e converteu 16 pontos nos primeiros 10 minutos.

A contrastar, Miller era muito bem anulado por Mike Plowden, quase sempre com ajuda, e poucas chances tinha de se impor no um contra um. Como Ariston também era bem defendido - primeiro por Fernando Marques, depois por Barbosa - o jogo atacante do Beira Mar, com os seus melhores lançadores

manietados, apresentava-se algo confuso. Os passes transviados com as consequentes perdas de posse de bola sucediam-se, alguns lançamentos de fácil concretização foram falhados e, ainda por cima, até a percentagem de lances livres foi muito baixa.

Com este estado de coisas e sem forçar muito o ritmo de jogo, o Benfica ganhou 14 pontos de avanço no marcador, limitando-se a controlar as operações e a aproveitar os erros do adversário.

Uma ligeira recuperação (38-45) efectuada nos minutos finais da primeira parte fez acreditar que a situação poderia alterar-se no período complementar.

No reinício, Luis Almeida alterou o sistema defensivo da sua equipa, passando para nova defesa mista - 2 homens e 3 zona - com Araújo na marcação a Lisboa e José Carlos Moreira a Guimarães. Se é certo que, desta forma, conseguiu minimizar a acção ofensiva do angolano, aconteceu que José Curado logo encontrou o antidoto. A movimentação atacante dos encarnados passou a criar espaços para situações de lançamento fácil de Jorge Barbosa e 10 pontos quase consecutivos alcançou esse jogador em pouco tempo.

Miller e Ariston estavam entretanto a subir de rendimento, mas a diferença pontual ia-se mantendo e chegou, inclusivamente, a 16 pontos a cerca de 6 minutos do final.

Uma nova mudança do Beira Mar

para uma defesa individual, mais agressiva, ditou uma certa recuperação e, a 2' 35" do termo do encontro o resultado era de 78-87 e os aveirenses disputavam a posse de bola. Mas mais uma vez surgiu a precipitação, facto de que se aproveitaram os benfiquistas que passaram a utilizar os 30 segundos que tinham para tentar o lançamento.

Em termos individuais, apesar dos 27 pontos marcados, Ariston esteve abaixo do que tem evidenciado. Miller melhorou na segunda parte sem contudo atingir o rendimento habitual como, de resto, quase todos os seus companheiros. Enquanto esteve em campo, Hernâni contrariou muito bem a acção ofensiva de Carlos Lisboa.

Nos campeões nacionais, o destaque vai para Guimarães, pelos pontos que marcou e para Mike Plowden, muito sóbrio, mas de uma utilidade extrema. Barbosa esteve também bem mas, como já foi referido, a equipa do Benfica vale, acima de tudo, pelo colectivo. Sem grandes alardes, com uma grande disciplina tática e denotando sempre uma grande concentração aí está a formação de José Curado a surgir no topo e a afirmar-se como candidata muito séria à revalidação do título.

A dupla de arbitragem cometeu alguns erros, usando nomeadamente de critérios diferentes no julgamento dos contactos pessoais - quantas faltas atacantes terá feito Guimarães? Disciplinarmente, contudo, esteve bem nas técnicas assinaladas.

Mário Varela

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Vaguense, 3 — Fermentelos, 0

Jogo no Estádio Municipal de Vagos. Equipa de arbitragem: Amadeu Pinho, auxiliado por Alvaro Silva e Arnaldo Santos.

VAGUENSE — Grave; Cunha, Alfredo, Branco e Chico; Arnaldo (Romão, 69), Vitorino e Rua; Norberto, Alexandre e Marco.

FERMENTELOS — Bernardino; Ferrão, João António, João Manuel e Silva; Orlando, Alberto e Elpideo; Luis Carlos (Alexandre, 57), Néelson e José Silva.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Norberto (18 e 55) e Rua (83). Acção disciplinar: cartões amarelos para Norberto (60), Arnaldo (63), José Silva (81), Branco (87) e Orlando (87).

Muito público a assistir à partida, esperada com particular interesse, se bem que a exibição dos conjuntos, com sortes diferentes, longe de ser primorosa, acabou por ter alguns momentos altos.

Que o diga o Vaguense que, depois duma primeira parte algo trabalhosa, em que apenas logrou marcar um gol de belo efeito, viria a «emperrar» no período complementar, desperdiçando inúmeras oportunidades

que, a concretizar-se, podiam ter dado uma vitória mais alargada aos donos da casa. Dominando durante os 90 minutos, o Vaguense teria de empregar-se a fundo, pelo menos no sector defensivo, para sustentar algumas investidas do Fermentelos que, aos 30 e 49 minutos, estiveram à beira de marcar.

Foram duas das poucas oportunidades dos forasteiros, que nos pareceu uma equipa pouco voluntariosa e sem grande sentido de conjunto.

Por sua vez, o Vaguense, que se apresentou no terreno desfalcado na defesa, acabou por desenvolver um futebol prático, feito de contra-ataques rápidos que, partindo do seu meio campo, levavam quase sempre o rótulo de gol.

De qualquer modo, a vitória aceita-se por justa, se bem que os números sejam enganadores.

De referir, ainda, a exibição do trio de arbitragem que, embora se mostrasse atento, deixaria passar em claro uma grande penalidade a favor do Fermentelos, ao terminar a primeira parte.

E. Jaques

Alba, 0 — Paredes do Bairro, 0

Jogo no Parque Alba. Equipa de arbitragem: Manuel Moreira, auxiliado por Manuel Pinho e António Tavares.

ALBA — Luis Filipe; Carapinheira, Tô Zé, Diego e Afonso; Neto, Rangel (Bé, 28) e Vitinha; Simões, Pedro Rui (Gameias, 81) e Torres.

P. DO BAIRRO — António Manuel; Gorjão, Narciso, Manuel dos Santos e Marinha I; Jesus, Seabra (Pedro, 87) e Marinha II; Campolargo, Fonseca (Luz, 43) e Carlos Ribeiro.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Campolargo (27), Gorjão (30), Carapinheira (81) e Marinha II (87).

Dominar o adversário e criar ocasiões mais que suficientes para marcar, mas sem concretizar uma única dessas oportunidades, custou aos locais a perda do 4.º ponto no seu terreno, durante esta temporada.

Desde os primeiros instantes, os forasteiros «disseram» que não vinham passear, e colocaram Campolargo à frente do quarteto defensivo para sustentar as

arremetidas do adversário, e logo de seguida partiam para os respectivos contra-ataques, que criaram alguns calafrios à defensiva local.

A partida disputava-se assim numa toada viva, cabendo aos locais as melhores ocasiões.

Aos 17 e 21 minutos, Tavares e Vitinha, respectivamente, perdiam dois golos. O primeiro rematava rente ao poste e o segundo falhou uma emenda fatal, na pequena área.

No recomeço, após um período de forte pressão dos locais, o jogo entrou numa fase de equilíbrio, pois os forasteiros subiram duma forma espectacular e, o seu meio campo nunca permitiu espaços de manobra ao Alba.

Aos dez minutos do fim, Tô Zé só não provocou uma grande penalidade porque não conseguiu chegar com a mão à bola, permanecendo o nulo, até final do encontro, como justo castigo para a inoperância dos atacantes locais.

Arbitragem certa.

Jacinto Martins

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Vista Alegre, 4 — Recardães, 1

Jogo no Campo de Jogos da Vista Alegre. Jogo no Campo de Jogos da Vista Alegre. Árbitro: Abel Santos, auxiliado por José Pereira e Carlos Pereira.

VISTA ALEGRE — Calisto; Pedro, Nené, Amador e Cunha; Quim, Moreira e Silva; Lobo, Caleiro (Anselmo, 46m.) e Licínio (Pimenta, 65 m.).

RECARDÃES — Madeira; Adolfo, Victor, Luis e Carlos; Fanfas, João Paulo e António Manuel (Francisco Veiga, 60 m.); Matos, Xico Pais e Quim Pais.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Licínio (27 m.) e Amador (36 m.).

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Lobo (24 m.), Licínio (44 m.), Quim (62 m.) e Pimenta (75 m.) e João Paulo (80 m.).

A equipa da casa poderia ter alcançado neste jogo um resultado que talvez pudesse ter sido um recorde da prova. Marcou quatro golos, foram anulados três e perdeu para aí meia dúzia de lances de baliza aberta que o mais difícil era não marcar.

O Vista Alegre nos primeiros 15 minutos de jogo teve muitas dificuldades em levar de vencida a aguerrida equipa forasteira, mais por sua culpa que por mérito do adversário, uma vez que ao insistir nos lances de bola pelo ar davam toda a vantagem à equipa que defendia, pois que senhores de um porte atlético invejável lá iam colmando as investidas da equipa da casa.

No entanto, as poucas vezes que a bola era jogada rente ao solo via-se a nítida dificuldade do Recardães para contrariar o sistema de ataque do Vista Alegre, só que a equipa anfitriã tornava ao mesmo, abombar as bolas para a grande área contrária e, via-se em grande dificuldade para bater o inseguro guardião contrário.

No reatamento o Vista Alegre apesar de estar a vencer por 2-0 modificou o seu dispositivo tático e começou então a assistir-se ao assédio constante da equipa da casa que conseguiu então marcar mais dois golos.

O Recardães já perto do final conseguiu reduzir a diferença. Numa última análise, dizemos que não foi um grande jogo, mas teve um vencedor justo.

Arbitragem regular.

Santos Vidal

HÓQUEI EM PATINS—CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Cucujães comanda a Série B

Com os jogos correspondentes à 9.ª jornada cumpriu-se mais uma ronda do Campeonato Nacional da II Divisão de Hóquei em Patins, merecendo saliência a vitória expressiva do Cucujães em Salreu (4-12), constituindo uma surpresa a derrota do Bom Sucesso, no seu Pavilhão, frente à equipa de Paço de Rei, que assim ascendeu à segunda posição.

Relativamente à Série E deste Campeonato anotamos os resultados seguintes:

MINAS DA PANASQUEIRA NO COMANDO DA SÉRIE E	
Fundão-Termas	14-2
Ac. Coimbra-Guarda	10-3
Ol. Hospital-Mealhada	2-3
Acad. Viseu-M. Panasqueira	9-32
Seia-Curia	3-6

Comanda o Minas da Panasqueira com 10 jogos e 28 pontos. As equipas representativas da Associação de Patinagem de Aveiro ocupam as

seguintes posições: 4.ª — Mealhada (10-24); e 6.ª — Curia (10-22).

RESULTADOS

Bom Sucesso-Paço de Rei	3-8
Ac Espinho-Valadares	11-3
Escola Livre-Inf. Sagres	4-4
Salreu-Cucujães	4-12

CLASSIFICAÇÃO

	J.	P.
Cucujães	9	27
Paço de Rei	9	23
Infante de Sagres	9	22
Acad. Espinho	9	21
Bom Sucesso	9	18
Escola Livre	9	15
Carvalhos	8	13
Valadares	9	12
Salreu	9	9

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

VIVENDA, com garagem e quintal, vende-se Tel 93295 - Azurva - Aveiro

RESTAURANTE com casa/quintal, vende-se. Bom preço. Motivo retirada para Estrangeiro Tel 94224 - Ilhavo

ESCRITÓRIOS, vendem-se / alugam-se Tel 23951 Aveiro

TERRENO, vende-se Teixuqueira - Estarreja Tel 94254

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se Tel 26568 - Aveiro

VIVENDAS desde 2 500 contos Tel 21434 - Aveiro

QUINTAS vendem-se Tel 25464 - Aveiro

CASA/COMERCIO, vendem-se Tel 93215 - Alquequerim

Alugueres

QUARTO, aluga-se Lisboa Informa Tel 23528 - Aveiro

ARMAZENS, alugam-se Cacia Contactar R Vasco da Gama, 27 Cacia

2 QUARTOS alugam-se Esqueira Tel 23935 Aveiro

ARMAZENS alugam-se Alagoas - Esqueira Tel 24545 Aveiro

Pedidos

EMPREGADO DE BALCÃO, precisa-se com experiência e conhecimentos de ferragens e ferramentas Tel 63850 - Agueda

EMPREGADO precisa-se, com carta de licenças e posados, para distribuição Tel 63850 - Agueda

CABELEIREIRA precisa-se Salao Visago Tel 28758 Aveiro

SAPATARIA a abrir brevemente nesta cidade, selecciona 2 elementos para desempenho das funções de balconista. Enviar curriculum vitae até ao dia 20/02/87 ao Apartado 35 3701 S Joao da Madeira Codex

SECRETARIA/DACTILO GRAFA, precisa-se. Carta a Rua Capitão Sousa Pizarro, 7 - Aveiro

80.000\$00, precisam-se, urgente Assunto sério, a combinar. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 30

Ofertas

OPERADOR /PROGRAMADOR, Cobol/Basic, sistemas OP, MS-DOS, CP/M, oferece-se Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 26

Vendas

CANICHES PRETOS, vendem-se Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro

PORTAS AUTOMATISMOS AMARO, LDA. - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Jobria - R. Agostinho Pinheiro, 6 Aveiro

ISOLAMNETOS ACUSTICOS - JERCAR - Tel 361255 - Gafanha da Nazaré

CARNES - Talho Joao Rocha - Rua José Estevao, 16 - Aveiro

VELHARIAS - Moldartiz - R. dos Marnotos, 66 (a Pr. do Peixe) Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Cobria - Centro Comercial OITA, loja 322 - Aveiro

VIDROS acrílicos - Vidrana Almeida, Tel 25474 Aveiro

ALIMENTOS PARA ANIMAIS - Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro

LENTES CONTACTO - Óptica Gonçalves - Tel 321862 - Ilhavo

MÁQUINAS tricotar Brother - R. Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro

CANON COMPUTADORES R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

TV - VIDEO Al Capone, Ilhavo

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

SONY - Ecrans Gigantes R. Combatentes Grande Guerra, 71 - Aveiro

AZEITE PURO - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro

ROLLEIFLEX SL35ME/35 m/m OBJ Planar 1 8/50 - tel 21460/24631 - Aveiro

Diversos

CAFÉ "O LAVRADOR" - Tel 24432 - Arcas de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Tel 27759 - Aveiro

CENTRO COMERCIAL CACIENSE R. Luis de Camoes, 58 Cacia

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações Tel 23469 Aveiro

ENTULHO - aceita-se (barreiro) Bonsucesso Tel 21358 Aveiro

CIDEL - Agente Philips - Tel 25071 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas Tel 29487 S Bernardo

REPARAÇÕES electrodomésticos Tel 29637 Solposto

DAVID / Estofos/reparações Tel 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel 22024 Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/decorações R. Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIÓLOS - restauro tapetes/tranjas R. do Carnil, 64-1 o Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA visite-a Aveiro

ALTARTE - decoradores Tel 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Telefone 25524 S Bernardo

LOJA DAS MEIAS Tel 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleireira Tel 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto R. Conego Maio - S Bernardo

DISCOTECA Estudio 1 - C.C. Oita Tel 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel 24950 S Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorizadas Tel 29359 S Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng. Von Hall, 29-1 o Tel 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Referências Economicas Tel 24626 Aveiro

GINÁSTICA Rítmica Desportiva - Av. Lour Peixinho, 96-D - 4.º - Tel 20261 - Aveiro

Trespases

SNACK-BAR, trespasa-se Bom para casal Facilita-se pagamento Tel 20858 Aveiro

CASA para Armazem, Oficina, Loja ou outro fim, trespasa-se, junto a praça do peixe, podendo ser habitada Tel 25120 - Aveiro

TALHO, Trespasa-se Centro Cidade Tel 322023 - Aveiro

PADARIA Trespasa-se proximo de Coimbra Forno Continuo, cozedura cerca de 650 kgs, duas viaturas Tel 29319 Coimbra

Automóveis

HILLMAN imp vende-se Tel 61124 - Agueda

RENAULT 9 GTC/1983, vende-se Tel 94260 / Vagos

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Morreu Claudio Villa famoso cantor lírico italiano

Claudio Villa, que durante mais de 40 anos cantou para os italianos baladas românticas, morreu ontem de madrugada num hospital, na sequência de um ataque cardíaco, sofrido o mês passado, revelaram os médicos.

Villa, 61 anos, começou a cantar aos 14 anos e ganhou quatro vezes o Festival de San Remo — em 1955, 1957, 1962 e 1966, ano em que venceu com a canção «Granada», um dos seus maiores êxitos de sempre.

O seu primeiro grande sucesso ocorreu em 1941 e chamava-se «Villa triste». Em 1945, voltou a destacar-se quando venceu em Roma um festival da canção de protesto em que partici-

param dois mil artistas. Em 1948, obteve outro êxito retumbante com «Serenata Celeste».

Apesar de, ao longo da sua carreira, ter experimentado estilos diversos, foi como cantor lírico que bateu os recordes de vendas nas décadas de sessenta e setenta.

As fãs chamavam-lhe «Reuccio» (reizinho). Os médicos disseram que Villa sucumbiu a complicações de uma cirurgia cardíaca, a que fora submetido a 27 de Janeiro.

A cabeceira do seu leito de morte estavam a mulher, Patrícia, que casou com ele em 1975, quando tinha apenas 17 anos, e o filho, Masuro Pica.

Eurico de Melo em Madrid para debater segurança

A cooperação luso-espanhola em matéria de segurança e luta contra o terrorismo é o objectivo principal da visita que o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, iniciou, ontem, a Espanha.

Durante a visita de três dias, Eurico de Melo terá encontros com o seu homólogo espanhol para debater, entre outros assuntos, questões relacionadas com o combate à droga e à delinquência.

Além de Eurico de Melo a delegação portuguesa é constituída pelo secretário de Estado adjunto, José Manuel Barroso, pelos comandantes-gerais da GNR, Guarda Fiscal e PSP e pelo director-geral do Serviço de Estrangeiros.

Os portugueses que residem ilegalmente em Espanha e as relações fronteiriças serão outros dos assuntos em agenda, durante os encontros entre os ministros de ambos os países.

Trata-se do primeiro encontro entre os actuais ministros da Administração Interna de Portugal e Espanha.

O Ministério do Interior espanhol recordou, entretanto, a deslocação a Madrid, em Dezembro

de 1986, do director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, durante a qual foram estabelecidas formas de colaboração na luta contra o tráfico de drogas e delinquência.

A propósito da visita de Eurico de Melo, o Ministério do Interior espanhol salientou que se reveste de grande interesse, não só no âmbito bilateral mas também comunitário.

«As autoridades portuguesas manifestaram também interesse em conhecer o funcionamento dos serviços de segurança espanhóis, tendo em vista a criação de uma estrutura do mesmo tipo em Portugal» — acentuou o Ministério do Interior espanhol.

Durante a sua estada em Espanha, Eurico de Melo visitará amanhã, terça-feira, a Academia Geral da Guarda Civil, próximo de Madrid, e, quarta-feira, desloca-se a Avila, para visitar a Academia de Polícia Nacional, regressando à tarde a Lisboa.

Receitas

«SOUFFLÉ» DE BACALHAU

Depois de ter demolido o bacalhau dá-se-lhe uma fervura em leite. Entretanto, partem-se três ovos separando as gemas e batem-se as claras em castelo. Estando o bacalhau cozido, tiram-se-lhe as espinhas e esfiam-se muito bem.

Derrete-se 60 gramas de manteiga, junta-se-lhe uma colher das de sopa de farinha e adiciona-se o leite da cozedura, mexendo sempre até o molho ficar cremoso; tempera-se com pimenta, raspa de noz moscada e sal.

Continua a lume mais uns 5 minutos. Retira-se e espera-se que arrefeça juntado-se então as gemas e por fim as claras batidas e o bacalhau esfiado.

Deita-se a mistura numa forma previamente untada com manteiga e desenha-se um círculo com a faca, a uns 2 cm da borda. Isto faz com que o «soufflé» cresça sem deitar por fora. Vai ao forno durante uns 25 minutos sem nunca abrir a porta do forno. Serve-se imediatamente após sair do forno.

EMPREGADA DE COZINHA PRECISA-SE

«O Botaréu»

Praça 1.º de Maio, 2
Telef. 63758

ÁGUEDA



OFICIAIS DE SEGURANÇA

RONDA AVEIRO — OVAR — ESTARREJA

SE POSSUI:

- Maioridade
- Escolaridade obrigatória
- Registo Criminal sem averbamentos

Envie a sua resposta à:

RONDA — Serviços e Sistemas de Segurança, Ld.º
R. Cap. Sousa Pizarro, 7 — 3800 AVEIRO

VENDEDOR PRECISA-SE

EMPRESA DO SECTOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, EM CRESCIMENTO, PARA INTEGRAR EQUIPA JOVEM:

REQUER:

- Jovem entre 25 e 35 anos
- Boa aparência
- De preferência c/ experiência

OFERECE:

- Ordenado compatível
- Estabilidade

Resposta com «Curriculum Vitae» ao «Diário de Aveiro» ao n.º 31.

VENDE-SE

MATA, com 23 ha, situada na região do Lourico, perto da Marinha das Ondas — Leirosa.
Tratar pelo telefone 24749 (todos os dias úteis depois das 17 horas) — FIGUEIRA DA FOZ

Última página

Denunciando «concepções erradas e falsidades ocidentais»

Árabes querem reescrever a História

Historiadores árabes estão empenhados numa batalha contra o que definem como concepções erradas e falsidades na forma como a História Árabe tem sido escrita no Ocidente. A Federação dos Historiadores Árabes, com 12.000 membros, que realizou recentemente a sua segunda assembleia geral bianual em Abu Dhabi, lançou um apelo para que sejam reescritos diversos aspectos da História Árabe e chamou a atenção para o que apelidou de tendências anti-árabes de textos ocidentais.

«A nossa principal missão é reescrever a História da nação árabe... extirpar-lhe os aspectos negativos e sublinhar os aspectos positivos», disse Abdul Kader Al-Najjar, secretário-geral do grupo, que tem sede em Bagdad.

Uma comissão formada em 1985 tem vindo a efectuar reuniões para discutir como enfrentar tarefa tão monumental.

Entre as opções que se apresentam, contam-se um esforço colectivo de investigação e a designação individual de historiadores para trabalharem os tópicos mais candentes.

A assembleia concordou em patrocinar uma série de seminários de discussão de textos ocidentais sobre a História Árabe. O primeiro decorrerá em 1988, nos Estados Unidos, seguido por outros em França, Grã-Bretanha e Alemanha Federal.

Intelectuais destes países serão convidados a participar, com os historiadores árabes, nas discussões sobre as formas de corrigir as concepções erradas — disse Najjar.

Mohammed Mursi Abdullah, membro da Federação e director do Centro de Documentação de Abu Dhabi, afirmou que havia numerosos exemplos de distorções.

Um dos mais comuns — afirmou — é o ponto de vista de que o Islão foi divulgado, do século VII ao século IX, meramente através das armas de tribos de bandidos árabes.

Abdullah afirmou que a apresentação das guerras islâmicas como assaltos armados tribais era historicamente incorrecta e servia para associar a mensagem islâmica a atitudes negativas.

De facto, o Islão foi extremamente tolerante para com outras religiões, o que ajudou à sua divulgação tão rápida — acrescentou.

Deu um exemplo, bem conhecido das crianças árabes mas pouco citado no Ocidente, sobre o conquistador muçulmano Omar Ibn Al-As, que governou o Egipto em meados do século VII.

Quando se recusou a castigar o seu filho por ter espancado um cristão no Bazar, este recorreu à suprema auto-idade do Islão na altura, o Califa Omar Bin Al-Khatab, que lhe disse que sovasse o filho do governante em público.

«Devo dizer que houve orientistas que escreveram livros bons e maravilhosos sobre a História Árabe. Mas, tem havido muitas distorções, especialmente da parte de intelectuais sionistas» — referiu Abdullah.

Sublinhou que mesmo alguns historiadores árabes «preguiçosos» eram culpados de atitudes anti-árabes por terem copiado livros ocidentais sem se referirem às fontes originais.

Alguns livros acusavam os árabes de terem incendiado a Biblioteca de Alexandria, quando invadiram o Egipto no século VII, quando de facto foi incendiada pelos romanos no século I — disse.

Na História Colonial do Golfo Pérsico, alguns livros retratam os árabes como piratas hediondos.

Contudo, segundo um estudo do dirigente de Sharjah Xequé Sultan Bin Mohammed Al-

-Qasimi, membro da Federação, muitos dos ditos piratas defendiam legitimamente os seus interesses comerciais contra o poderio britânico.

«É natural que durante a segunda metade do século XX revejamos estes escritos, para os avaliar e para corrigir o que está errado, o que constitui basicamente a nossa tarefa enquanto Federação» — afirmou Abdullah.

A Federação tomou também uma posição dura contra actividades organizadas para Julho pela Universidade de Telavive, para comemorar o 800.º aniversário da Batalha de Hittin, que constituiu uma vitória decisiva dos muçulmanos sobre os cruzados.

A batalha permitiu que o dirigente muçulmano Salah Al-Din Al-Ayoubi retomasse Jerusalém em 2 de Outubro de 1187, data que a Federação decidiu baptizar de «Dia dos Historiadores Árabes».

O grupo dos historiadores objecta ao que define como interpretações erróneas de Israel da batalha e decidiu boicotar qualquer historiador árabe que participe nas festividades.

A Federação planeia organizar as suas próprias celebrações em Julho, em Damasco ou Amã — revelou Abdullah.

Issam Hamza (Reuter/Lusa)

Libertado mais um comerciante português em Maputo

Um comerciante português detido em Maputo desde Dezembro foi libertado no sábado, disse ontem um familiar residente em Portugal.

José Manuel Fernandes Capelão tinha sido detido a 9 de Dezembro em Maputo, numa operação da responsabilidade dos Serviços de Segurança Moçambicanos, SNASP.

Capelão é o quarto de dez portugueses detidos em Setembro a ser posto em liberdade.

Segundo o seu familiar, também Capelão foi libertado condicionalmente, tendo ficado retidos os seus documentos de identificação e não tendo autorização para se ausentar para o estrangeiro.

Os dez portugueses detidos em Dezembro

foram acusados de não estarem a actuar em Moçambique de acordo com todos os preceitos legais.

Depois de alguns dias nas instalações da SNASP em Maputo, foram transferidos para a prisão da Machava, nos arredores da capital moçambicana. Mais tarde foram transferidos para a Cadeia Central de Maputo.

Um dos detidos, que se encontrava doente, foi libertado na semana passada com outros dois.

Os comerciantes colocavam em Moçambique bens essenciais, fornecendo não só os mercados populares como Embaixadas e a Presidência da República.

Não haverá troca de prisioneiros por reféns

Israel rejeita ultimato de guerrilheiros palestinianos

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, rejeitou ontem um ultimato para que o seu país liberte 400 guerrilheiros árabes em troca de quatro reféns no Líbano, sob pena destes serem mortos hoje.

O ultimato foi feito pela organização Jihad Islâmica para a Libertação da Palestina.

«Israel não pode e não actuará em conformidade com ultimatos», disse Peres na rádio.

«Se alguém tem uma sugestão, por favor aproxime-se de Israel de forma ordeira», acrescentou o ministro.

Inquirido sobre se uma proposta feita sábado pelo dirigente das milícias xiitas amal, Nabih Berri, de trocar um piloto israelita era consi-

derada uma «forma ordeira», Peres respondeu: «Tanto quanto sei, não».

WAITE TINHA TRANSMISSOR SECRETO ESCONDIDO NO CORPO

A autodenominada Organização de Justiça Revolucionária disse ontem que o enviado anglicano Terry Waite, desaparecido no Líbano, era portador de um transmissor secreto que escondia no corpo.

Em nota manuscrita enviada ao jornal libanês «An-Nahar», a Organização de Justiça Revolucionária disse que o transmissor pretendia localizar reféns estrangeiros no Líbano.

«Algumas áreas onde é suposto encontrarem-se alguns dos reféns e onde está Terry Waite foram detectadas através de um transmissor colocado no seu corpo», afirma o jornal.

A declaração era acompanhada de uma fotografia a cores do correspondente Austin Tracy, raptado em Beirute a 21 de Outubro e um dos dois norte-americanos reféns no Líbano.

O grupo acusou ainda os Estados Unidos de terem planeado ataques a diferentes áreas do Líbano, em colaboração com as forças israelitas e francesas.

A Organização de Justiça Revolucionária é um dos três grupos que ameaçou matar os 12 reféns caso os Estados Unidos emprendessem qualquer ataque destinado a libertar os cativos.

Segundo um telefonema anónimo para uma emissora de rádio libanesa, na noite de sábado, Waite teria sido solto algures em Beirute, mas a polícia e membros de milícias continuam a desconhecer o seu paradeiro.

PELO MUNDO

IRÃO DIZ QUE VAI ATACAR BAGDADE

O Irão disse ontem que vai atacar Bagdade, em retaliação pelos ataques aéreos iraquianos a várias cidades iranianas e pediu aos habitantes da capital do Iraque para a abandonarem «imediatamente». As autoridades iranianas em comunicado divulgado pela agência Irna, alertam os residentes de Bagdade para procederem à evacuação da cidade de modo a não serem atingidos. O Irão anunciou que pelo menos três mil pessoas morreram e nove mil estão feridas desde que o Iraque empreendeu ataques aéreos a várias cidades iranianas, iniciados a 9 de Janeiro.

RIO DANÚBIO GELOU

Uma área de 85 quilómetros do Rio Danúbio na Jugoslávia encontra-se fechada à navegação devido aos grandes blocos de gelo formados nos últimos dias — anunciou ontem a agência jugoslava Tanjug. Dois navios quebra-gelos estão a trabalhar ininterruptamente na zona entre Backa Palanka e a Foz do Rio Tisa, no Norte do País, para restabelecer o trânsito fluvial. Uma informação do Serviço de Vigilância Fluvial da província jugoslava de Voivodina, tanto o nível das águas do Danúbio como dos afluentes diminuiu sábado.

CAPITAL DO ARQUIPÉLAGO DE VANUATU DEVASTADA POR CICLONE

Um ciclone devastou a capital do Arquipélago de Vanuatu, vila, no Oceano Pacífico, tendo a cidade sido declarada zona de desastre — referem notícias chegadas a Auckland, na Nova Zelândia. O ciclone «Uma» não causou vítimas, mas destruiu grande número de habitações e deixou isolados os habitantes da capital de Vanuatu, ao partir as linhas de telecomunicações. Os ventos, que se abateram sobre o arquipélago, situado no Pacífico Sul, atingiram velocidades de 200 quilómetros por hora.

ALIANÇA POPULAR ESPANHOLA TEM NOVO CHEFE

A Aliança Popular, o maior partido espanhol na oposição, elegeu sábado para presidente António Hernandez Mancha, de 35 anos. Num congresso extraordinário cerca de dois terços dos 2.800 delegados deram o seu voto ao presidente da Aliança Popular na Andaluzia elegendo-o como sucessor de Manuel Fraga Iribarne. Miguel Herero de Minon, presidente do grupo parlamentar e candidato à liderança do partido, sofreu uma grande derrota conseguindo apenas 45 votos. O novo líder da Aliança Popular defende uma maior penetração do seu partido junto daquilo que classifica de «classe média, marginais e trabalhadores desiludidos com o socialismo».

MILITANTE DA ETA ENTREGUE PELA FRANÇA A POLÍCIA ESPANHOLA

A espanhola Milagros Ervitt, militante da organização ETA Militar, foi expulsa de França, sábado à noite, e entregue à polícia espanhola — informaram ontem fontes oficiais madrilenas. Milagros Ervitt é a primeira mulher a ser extraditada de França desde que as autoridades francesas iniciaram a aplicação do «procedimento de máxima urgência» que já causou a expulsão, desde Junho de 1986, de 30 membros da ETA. Milagros, que residia no Sul de França desde o início de 1986, solicitou no final do mesmo ano o estatuto de refugiada política, pretensão que foi recusada pelas autoridades francesas. A expulsão ficou a dever-se ao facto de ter expirado o prazo de um mês que as autoridades lhe concederam para residir em território francês.

MAIS DOIS COSMONAUTAS NO ESPAÇO

Dois cosmonautas soviéticos a bordo da nave espacial «Soyuz TM-2» concluíram ontem com êxito às 02h28 de Moscovo (23h28 de Lisboa) a junção com a estação orbital «MIR» — anunciou ontem a agência soviética Tass. De acordo com a Tass, os cosmonautas Iuri Romanenko e Aleksandr Laveikine passaram para a estação orbital depois de terem verificado a «hermeticidade» do «nó de ligação das duas plataformas espaciais». A plataforma científica orbital «MIR» encontra-se em funcionamento no Espaço desde 20 de Fevereiro de 1986. Durante os trabalhos efectuados na plataforma, os cosmonautas realizaram testes multilaterais sobre os elementos da construção, regularam e ajustaram a aparelhagem, instalaram novos aparelhos e equipamento. Na nova etapa da utilização da plataforma «MIR» prevê-se a criação de um complexo orbital permanente tripulado com módulos especializados destinados a estudos científicos e económicos na União Soviética.